

Índice

2. Comentário dos diretores	
2.1 Condições financeiras e patrimoniais	1
2.2 Resultados operacional e financeiro	14
2.3 Mudanças nas práticas contábeis/Opiniões modificadas e ênfases	19
2.4 Efeitos relevantes nas DFs	20
2.5 Medições não contábeis	23
2.6 Eventos subsequentes as DFs	26
2.7 Destinação de resultados	27
2.8 Itens relevantes não evidenciados nas DFs	30
2.9 Comentários sobre itens não evidenciados	34
2.10 Planos de negócios	35
2.11 Outros fatores que influenciaram de maneira relevantes o desempenho operacional	41
5. Política de gerenciamento de riscos e controles internos	
5.1 Descrição do gerenciamento de riscos e riscos de mercado	42
5.2 Descrição dos controles internos	44
5.3 Programa de integridade	46
5.4 Alterações significativas	50
5.5 Outras informações relevantes	51

2.1 Condições financeiras e patrimoniais

Os comentários a seguir contêm declarações sobre as tendências que refletem as nossas expectativas atuais, que envolvem riscos e incertezas. Os resultados futuros e os eventos podem não ocorrer de acordo com as expectativas da Administração, devido a diversas questões relacionadas aos negócios da Companhia, ao setor de atuação e ao ambiente econômico, especialmente em relação ao informado no item 4, além de outros assuntos descritos neste formulário de referência.

As informações financeiras contidas nos itens 2.1 a 2.11 são consolidadas e devem ser lidas em conjunto com: (i) as demonstrações financeiras da Companhia auditadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021, e suas respectivas notas explicativas. As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS"), aplicáveis às Companhias registradas na Comissão de Valores Mobiliários, emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB"), bem como pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.

As demonstrações financeiras completas e suas respectivas notas explicativas estão disponíveis no website da Companhia (www.ri.usiminas.com/) e no website da Comissão de Valores Mobiliários (www.gov.br/cvm).

A Administração utiliza métricas de desempenho para avaliar os negócios tais como o EBITDA ajustado e a Margem de EBITDA, que podem ser analisadas nos itens 2.1.a) e 2.5 deste formulário de referência.

Os termos "AH" e "AV" nas colunas de determinadas tabelas no item 2.1.h deste formulário de referência significam "Análise Horizontal" e "Análise Vertical", respectivamente. A Análise Horizontal compara índices ou itens das demonstrações financeiras, de mesma rubrica entre um período e outro. A Análise Vertical representa (i) o percentual ou item de uma linha em relação às receitas líquidas para os períodos aplicáveis para os resultados das operações da Companhia, ou (ii) em relação do ativo total/passivo e patrimônio líquido nas datas aplicáveis para a demonstração do balanço patrimonial.

2.1. Os diretores devem comentar sobre:

a) Condições financeiras e patrimoniais gerais

Em 2022, o EBITDA Ajustado alcançou R\$4,9 bilhões, o segundo maior resultado anual dos últimos 14 anos, 61,8% inferior ao registrado em 2021 (R\$12,8 bilhões). A margem EBITDA Ajustado foi de 15,1% em 2022, frente à margem de 38,0% em 2021. Não foram registrados efeitos não recorrentes em 2022, ante o registro de R\$2,1 bilhões positivos em 2021, principalmente pela exclusão do ICMS na base de cálculo de PIS/COFINS no montante de R\$1,6 bilhão.

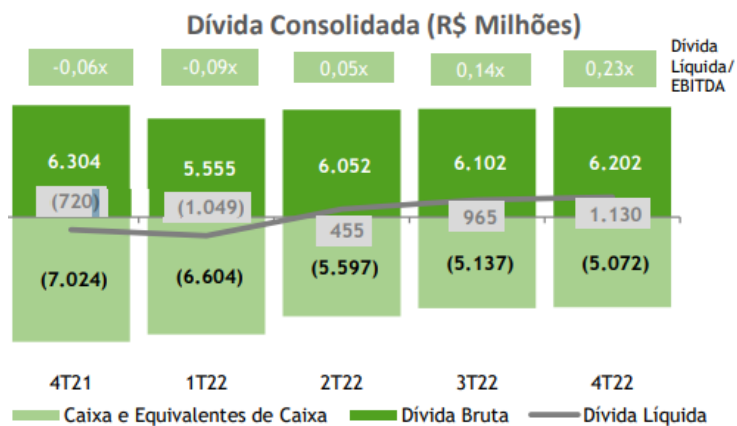
No segmento Siderurgia, o EBITDA Ajustado alcançou R\$3,1 bilhões em 2022, o segundo maior resultado anual dos últimos 14 anos, 64,1% inferior ao registrado em 2021 (R\$8,7 bilhões). A margem EBITDA Ajustado foi de 10,9% em 2022, ante margem de 30,8% em 2021. Não foram registrados efeitos não recorrentes em 2022, ante registro de R\$2,0 bilhões em 2021. No segmento Mineração, o EBITDA Ajustado de 2022 alcançou R\$1,1 bilhão, representando uma redução de 69,9% em relação a 2021 (R\$3,5 bilhões), ano que foi a máxima histórica da unidade. A margem EBITDA Ajustado foi de 29,2% em 2022 (2021: 59,9%). No segmento Transformação do Aço, o EBITDA Ajustado em 2022 foi de R\$534 milhões, 44,0% inferior ao registrado no ano anterior (2021: R\$953 milhões). A margem EBITDA Ajustado foi de 5,7% em 2022 (2021: 11,2%).

2.1 Condições financeiras e patrimoniais

Não foram registrados efeitos não recorrentes em 2022, ante reconhecimento de R\$105 milhões em 2021.

O Caixa e Equivalente de Caixa consolidado em 31/12/22 era de R\$5,1 bilhões, inferior em 27,8% em comparação com a posição em 31/12/21 (R\$7,0 bilhões), com o aumento do capital de giro, CAPEX e dividendos líquidos, sendo parcialmente compensados pela geração de EBITDA no período.

A Dívida bruta consolidada em 31/12/22 era R\$6,2 bilhões, 1,6% inferior ao final de 2021 (R\$6,3 bilhões), com o efeito da valorização do real frente ao dólar no período, parcialmente compensado por R\$198 milhões líquidos obtidos, principalmente, na 9ª Emissão de Debêntures da Usiminas.



Em 31/12/22, a Dívida líquida era de R\$1,1 bilhão, R\$1,8 bilhão superior ao ano anterior (caixa líquido de R\$720 milhões). A variação entre os períodos deve-se principalmente a redução de caixa, anteriormente detalhada, parcialmente compensado pelo efeito da variação cambial na dívida da Companhia.

Em outra a análise, considerando a capacidade de utilização dos ativos para gerar vendas, o GA - giro do ativo (receita líquida / ativo médio) atingiu: 0,81 em 2022 e 0,94 em 2021. Essa redução em 2022 em relação a 2021 foi devida, principalmente ao aumento dos estoques com maior custo de matérias primas e maior volume do estoque de placas, em parte relacionado a formação dos estoques para a reforma do alto forno 3, em Ipatinga, maiores saldos em impostos a recuperar e menor receita líquida.

	2022	2021
Índice de Liquidez Geral (Ativo Total/Passivo Total)	2,83	2,61
Índice de Liquidez Corrente (Ativo Circulante/Passivo Circulante)	3,78	3,16
Índice de Liquidez Seca (Ativo Circulante - Estoques /Passivo Circulante)	1,93	1,97

2.1 Condições financeiras e patrimoniais

Índice de Liquidez Total (Passivo Circulante + Não Circulante/Patrimônio Líquido)	0,55	0,62
Índice de Endividamento - nível de alavancagem (Dívida Líquida/Patrimônio Líquido)	0,04	-0,03

A Companhia possui um nível de alavancagem compatível com a sua geração operacional de caixa, apresentando um resultado suficiente para honrar as suas obrigações. É importante destacar que os indicadores de liquidez e endividamento da Companhia são sólidos e apresentam melhoria de performance consistente, e demonstram, a sua capacidade em honrar os seus compromissos, uma vez que os seus ativos superam, substancialmente, seus passivos.

b) Estrutura de capital

O passivo total da Companhia, diminuiu ao longo dos anos de 2022 e 2021. A relação entre capital próprio e de terceiros, líquido de caixa e valores mobiliários, pode ser assim demonstrada:

Em milhares de reais

mil	2022	2021
Passivo Total	14.112.701	15.123.066
Caixa e equivalente de caixa e títulos e valores mobiliários	5.072.361	7.023.549
Passivo Total Líquido (A)	9.040.340	8.099.517
Patrimônio líquido (B)	25.887.750	24.358.503
Relação (A) / (B)	35%	33%

Abaixo encontra-se demonstrada a divisão da estrutura de capital da Companhia entre capital próprio (representada pelo patrimônio líquido) e capital de terceiros (correspondente ao total do passivo circulante e não circulante):

Em milhares de reais

mil	2022	2021
Passivo	14.112.701	15.123.066
Patrimônio líquido	25.887.750	24.358.503
Total do passivo e do patrimônio líquido	40.000.451	39.481.569
Capital de Terceiros (passivo)	35,28%	38,30%
Capital Próprio (patrimônio líquido)	64,72%	61,70%

Nos últimos anos a Companhia apresentou um aumento na proporção de capital próprio em sua estrutura de capital, principalmente em razão do crescimento da Companhia que refletiu no aumento das reservas de lucros, confirmando o equilíbrio de estrutura de capital coerente com as atividades desenvolvidas.

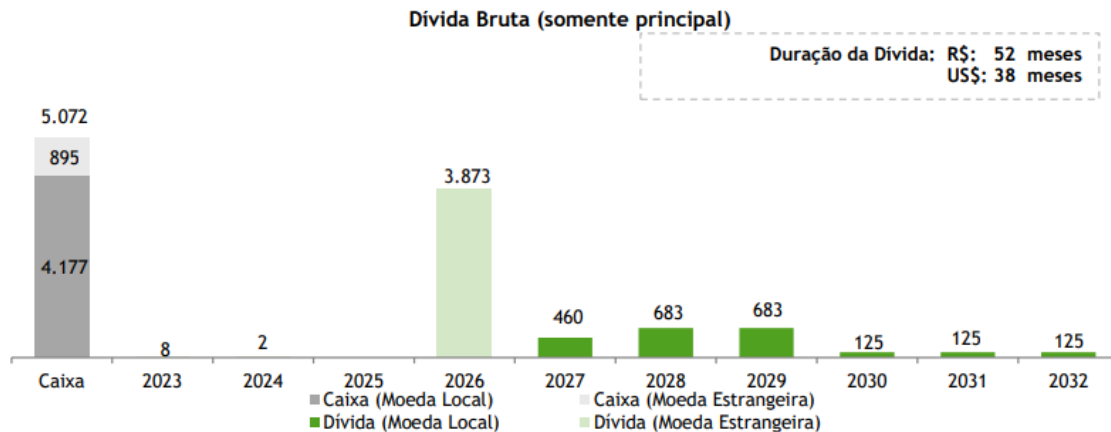
c) Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Em 31 de dezembro de 2022, a Companhia possuía um caixa de R\$5 bilhões. A sua dívida apresenta um prazo médio de 3,7 anos em 2022 e a concentração da dívida no curto prazo em 2022 é de 2%.

2.1 Condições financeiras e patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2021, a Companhia possuía um caixa de R\$7 bilhões. A sua dívida apresenta um prazo médio de 3,2 anos em 2021 e a concentração da dívida no curto prazo em 2021 é de 3%.

Perfil da Dívida – Consolidado 31/12/2022



d) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas

As fontes de financiamento para capital de giro e para investimento em ativos não-circulantes são: geração de caixa operacional; linhas de bancos de desenvolvimento; empréstimos e financiamentos bancários; e emissão de títulos de dívida.

e) Fontes de financiamentos para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiência de liquidez.

Conforme descrito no item (c), a Companhia buscará na administração de seu caixa, capital de giro e investimentos para possíveis coberturas de eventuais deficiências de liquidez.

f) Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo:

Em 2022, as Empresas Usiminas possuíam empréstimos e financiamentos contratados no montante de R\$4,0 bilhões, além de R\$2,2 bilhões de debêntures.

i. Contratos de empréstimo e financiamento relevantes

As principais operações de financiamentos são:

Diversos contratos de empréstimos de FINAME com a finalidade de financiamento dos investimentos da Companhia. Em 31 de dezembro de 2022, em termos consolidados, a Companhia possuía saldo devedor desta operação no montante de R\$4,7 milhões (R\$8,1 milhões em 2021);

2.1 Condições financeiras e patrimoniais

Em 11 de julho de 2019, a Companhia concluiu a precificação dos títulos representativos de dívida emitidos por sua subsidiária integral Usiminas International S.à r.l. no mercado internacional, no montante de US\$ 750 milhões, com cupom (juros) de 5,875% a.a., a serem pagos semestralmente, definidos a um preço de emissão de 98,594% do montante principal, com taxa de rendimento (yield) de 6,125% a.a. e vencimento em 18 de julho de 2026. Em 31 de dezembro de 2022 a Companhia possuía, em termos consolidados, o saldo devedor de R\$4,0 bilhões (R\$4,3 bilhões em 2021);

Em 27 de maio de 2022, a Companhia concluiu a operação da 8ª Emissão de Debêntures Simples, não conversíveis em ações, conforme aprovado pelo Conselho de Administração em 19 de abril de 2022. Esta emissão totalizou R\$700 milhões, na qual possui juros remuneratórios semestrais correspondentes a CDI + 1,5% a.a. para as debêntures da 1ª série, no montante de R\$300 milhões, cujo vencimento será em 23 de maio de 2027; e CDI + 1,7% a.a. para as debêntures da 2ª série, no montante de R\$1.400 milhões, cujos vencimentos ocorrerão em 23 de maio de 2028 e em 23 de maio de 2029, sendo pagos 50% em cada amortização. Os recursos obtidos por meio da liquidação das Debêntures foram destinados ao resgate antecipado da totalidade das debentures da 1ª série da 7ª emissão pública. Em 31 de dezembro de 2022 em termos consolidados, a Companhia possuía saldo devedor destas operações no montante de R\$2,2 bilhões (R\$2,0 bilhões em 2021);

Em 12 de dezembro de 2022, a Companhia concluiu a operação da 9ª Emissão de Debêntures Simples, não conversíveis em ações, conforme aprovado pelo Conselho de Administração em 08 de novembro de 2022. Esta emissão totalizou R\$1,5 bilhão, na qual possui juros remuneratórios semestrais correspondentes a CDI + 1,45% a.a. para as debêntures da 1ª série, no montante de R\$160 milhões, cujo vencimento será em 09 de dezembro de 2027; e CDI + 1,65% a.a. para as debêntures da 2ª série, no montante de R\$966 milhões, cujos vencimentos ocorrerão em 11 de dezembro de 2028 e em 10 de dezembro de 2029; e CDI + 1,95% a.a. para as debêntures da 3ª série, no montante de R\$374 milhões, cujos vencimentos ocorrerão em 09 de dezembro de 2030, 09 de dezembro de 2031 e em 09 de dezembro de 2032. Os recursos obtidos por meio da liquidação das Debêntures foram destinados ao resgate antecipado da totalidade das debentures da 2ª série da 7ª emissão pública, e o residual ao capital de giro da Companhia. Em 31 de dezembro de 2022, em termos consolidados, a Companhia possuía saldo devedor destas operações no montante de R\$2,2 bilhões (R\$2,0 bilhões em 2021);

	Taxa	31/12/2022	31/12/2021
FINAME	2,5% a 9,5% a.a	4.704	11.965
BONDS	5,785%	3.983.198	4.251.459
Debêntures	CDI + 1,50% a 1,95%	2.209.655	2.036.153
Tributos Parcelados	-	4.722	4.465
Dívida Bruta	-	6.202.279	6.304.042
Caixa e equivalente de caixa + Títulos e valores mobiliários	-	5.072.361	7.023.549
Dívida Líquida	-	1.129.918	(719.507)

2.1 Condições financeiras e patrimoniais

A tabela a seguir evidencia a composição do vencimento da dívida bruta da Companhia em 2022 e 2021:

Escalonamento	31/12/2022	31/12/2021
2022	-	176.290
2023	135.681	699.285
2024	1.716	648.257
2025	-	646.557
2026	3.873.047	4.133.653
2027	458.396	-
2028	681.236	-
2029 a 2032	1.052.203	-
Dívida Bruta	6.202.279	6.304.042

ii. Outras relações de longo prazo com instituições financeiras

Não houve outras relações de longo prazo com instituições financeiras adotadas pela Companhia nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2022 e 2021.

iii. Grau de subordinação entre as dívidas

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2022, não há grau de subordinação entre as dívidas da Companhia, bem como entre as demais obrigações registradas no passivo exigível.

iv. Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário, bem como o cumprimento destas restrições

2.1 Condições financeiras e patrimoniais

Os contratos financeiros citados no item f) i. exigem o cumprimento de determinadas condições e cláusulas contratuais, calculados em uma base consolidada:

Em relação aos covenants financeiros, a Companhia está obrigada ao cumprimento do seguinte índice, calculado em uma base consolidada.

Dívida Líquida / EBITDA ajustado: menor que 3,5x nas medições trimestrais para os Bonds e semestrais (junho e dezembro) para as debêntures.

Em 31 de dezembro de 2022, a Companhia efetuou a medição do referido índice, o qual foi devidamente cumprido.

Em relação aos covenants não financeiros, a Companhia possui controles de acompanhamento e, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2022, não foram verificados descumprimentos desses covenants.

g) Limites dos financiamentos já contratados e percentuais já utilizados:

Em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, a Companhia não possuía nenhum limite de financiamento pré-contratado ou com percentuais parcialmente utilizados.

h) Alterações significativas em cada item das demonstrações de resultado e de fluxo de caixa

Balanco Patrimonial nos anos 2022 e 2021 e suas variações

Em milhares de reais

ATIVO	31/12/2022	AV (%) 2022	31/12/2021	AV (%) 2021	Análise Horizontal 2022 x 2021
Caixa e equivalentes de caixa	2.916.047	7%	6.341.017	16%	-54%
Títulos e valores mobiliários	2.156.314	5%	682.532	2%	216%
Contas a receber de clientes	3.547.946	9%	3.563.328	9%	0%
Estoques	9.965.172	25%	7.516.240	19%	33%
Impostos de renda e contribuição social antecipados	163.436	0%	35.011	0%	367%
Impostos a recuperar	748.983	2%	1.679.278	4%	-55%
Dividendos a receber	22.729	0%	18.182	0%	25%
Adiantamento a fornecedores	623.381	2%	2.464	0%	0%
Demais contas a receber	214.653	1%	163.882	0%	31%
Total do ativo circulante	20.358.661	51%	19.999.470	51%	2%

2.1 Condições financeiras e patrimoniais

Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.410.456	6%	2.982.251	8%	-19%
Depósitos judiciais	513.777	1%	489.316	1%	5%
Impostos de renda e contribuição social a recuperar	314.416	1%	293.790	1%	100%
Impostos a recuperar	1.398.912	3%	835.988	2%	67%
Demais contas a receber	854.885	2%	846.967	2%	1%
Propriedade para Investimentos	141.496	0%	159.054	0%	-11%
Investimentos em empresas controladas, controladas em conjunto e coligadas	1.211.337	3%	1.138.402	3%	6%
Imobilizado	10.820.571	27%	11.085.685	28%	-2%
Intangível	1.975.940	5%	1.650.646	4%	20%
Total do ativo não circulante	19.641.790	49%	19.482.099	49%	1%
TOTAL DO ATIVO	40.000.451	100%	39.481.569	100%	1%

Em milhares de reais

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31/12/2022	AV (%) 2022	31/12/2021	AV (%) 2021	Análise Horizontal 2022 x 2021
Passivo circulante					
Fornecedores, empreiteiros e fretes	2.838.631	7%	2.632.795	7%	8%
Empréstimos e financiamentos	113.155	0%	125.078	0%	-10%
Debêntures	17.820	0%	46.748	0%	-62%
Adiantamentos de clientes	108.813	0%	154.267	0%	-29%
Títulos a pagar - Forfaiting	935.375	2%	715.551	2%	30%
Salários e encargos sociais	267.712	1%	221.950	1%	21%
Tributos a recolher	143.311	0%	137.546	0%	4%
Tributos parcelados	4.722	0%	4.465	0%	6%
Imposto de renda e contribuição social a pagar	47.901	0%	873.306	2%	-95%
Dividendos e juros sobre capital próprio (JSCP) a pagar	470.599	1%	968.984	2%	-51%

2.1 Condições financeiras e patrimoniais

Demais contas a pagar	444.587	1%	451.299	1%	-1%
Total do passivo circulante	5.392.626	13%	6.331.989	16%	-15%
Passivo não circulante					
Empréstimos e financiamentos	3.874.747	10%	4.138.346	10%	-6%
Debêntures	2.191.835	5%	1.989.405	5%	10%
Valores a pagar a empresas ligadas	72.933	0%	91.448	0%	-20%
Provisão para demandas judiciais	892.157	2%	919.154	2%	-3%
Provisão para recuperação ambiental	283.060	1%	233.178	1%	21%
Benefícios pós-emprego	952.905	2%	1.141.136	3%	-16%
Demais contas a pagar	452.438	1%	278.410	1%	63%
Total do passivo não circulante	8.720.075	22%	8.791.077	22%	-1%
TOTAL DO PASSIVO	14.112.701	35%	15.123.066	38%	-7%
Patrimônio líquido					
Capital social	13.200.295	33%	13.200.295	33%	0%
Reservas de capital	312.665	1%	312.665	1%	0%
Reservas de lucros	9.561.524	24%	8.324.834	21%	15%
Ajustes de avaliação patrimonial	80.541	0%	-88.459	0%	-191%
Patrimônio líquido dos acionistas controladores	23.155.025	58%	21.749.335	55%	6%
Participação dos acionistas não controladores	2.732.725	7%	2.609.168	7%	5%
Total do patrimônio líquido	25.887.750	65%	24.358.503	62%	6%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	40.000.451	100%	39.481.569	100%	1%

2.1 Condições financeiras e patrimoniais

Demonstrações do resultado dos anos 2022 e 2021 e suas variações

Em milhares de reais

DEMONSTRAÇÕES RESULTADO	DO	31/12/2022	AV (%) 2022	31/12/2021	AV (%) 2021	Análise Horizontal 2022 x 2021
Receita de bens e serviços		32.470.510	100%	33.736.964	100%	-4%
Custo dos Bens e Serviços		-26.790.835	-83%	-22.462.636	-67%	19%
Resultado Bruto		5.679.675	17%	11.274.328	33%	-50%
Despesas operacionais	Receitas	-3.013.254	-9%	216.134	1%	-1494%
Despesas com Vendas		-629.494	-2%	-570.675	-2%	10%
Despesas Administrativas	Gerais e	-588.807	-2%	-503.114	-1%	17%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais		-2.015.878	-6%	1.071.135	3%	-288%
Participação no resultado de controladas, controladas em conjunto e coligadas		220.925	1%	218.788	1%	1%
Lucro (prejuízo) operacional		2.666.421	8%	11.490.462	34%	-77%
Resultado Financeiro		612.493	2%	845.815	3%	-28%
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social		3.278.914	10%	12.336.277	37%	-73%
Imposto de Renda e Contribuição Social		-1.186.025	-4%	-2.276.323	-7%	-48%
Lucro (prejuízo) líquido do exercício		2.092.889	6%	10.059.954	30%	-79%

2.1 Condições financeiras e patrimoniais

2022 - 2021 COMENTÁRIOS

Receita de vendas de bens e serviços

Em 2022, a receita líquida consolidada foi de R\$32,5 bilhões, 4% inferior a 2021 (R\$33,7 bilhões).

No segmento de Siderurgia, a receita líquida foi de R\$28,7 bilhões, representando a maior receita líquida da história da Unidade, 1,2% superior ao registrado em 2021 (R\$28,4 bilhões), devido aos maiores preços registrados no ano. A receita líquida/tonelada vendida foi de R\$6.779/t, 15,3% superior ao ano anterior (2021: R\$5.880/t). No período, houve aumento de 15,4% na receita líquida/tonelada vendida no mercado interno, e de 17,7% na receita líquida/tonelada vendida no mercado externo.

No segmento de Mineração, a receita líquida totalizou R\$3,6 bilhões, inferior em 38,2% quando comparado a 2021 (R\$5,9 bilhões), principalmente em função dos menores preços de referência de minério de ferro em 24,6%, menores volumes de vendas em 4,2%, além da valorização do real frente ao dólar no período de 4,3%, parcialmente compensados pelo aumento das exportações vendidas com frete marítimo.

No segmento de Transformação, a receita líquida totalizou R\$9,4 bilhões, 10,2% superior ao registrado em 2021 (R\$8,5 bilhões), em função dos maiores preços praticados.

Custo dos bens ou serviços vendidos

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) em 2022 totalizou R\$26,8 bilhões, aumento de 19% em comparação com 2021 (R\$22,5 bilhões), com principal aumento no segmento de Siderurgia.

No segmento de Siderurgia, o CPV por tonelada foi de R\$5.929/t em 2022. O CPV/t foi 33,9% superior à 2021 (R\$4.428/t). Com isso, o CPV no ano foi de R\$25,1 bilhões, 17% superior ao registrado no ano anterior (2021: R\$21,4 bilhões), como reflexo do maior preço das matérias primas utilizadas durante o ano.

No segmento Mineração, o CPV totalizou R\$2,3 bilhões em 2022, 9,5% superior a 2021 (R\$2,1 bilhões), em função do maior custo de produção, maior proporção das vendas na modalidade CFR (cost and freight) parcialmente compensado pelo menor volume de vendas. Em termos unitários, o CPV/t foi de R\$262,1/t, um aumento de 14,1% em comparação a 2021 (R\$229,7/t), afetado pelo aumento do custo de produção e maior participação da modalidade de vendas de exportação com frete marítimo.

No segmento de Transformação do Aço, o CPV foi de R\$8,7 bilhões em 2022, 16% superior ao registrado em 2021 (R\$7,5 bilhões). O CPV/t foi de R\$8.732/t em 2022, aumento de 15,6% em relação à 2021 (R\$7.551/t), com maiores custos de matéria prima.

Despesas com vendas

2.1 Condições financeiras e patrimoniais

As despesas com vendas de 2022 foram de R\$629 milhões, 10% superiores ao ano anterior (2021: R\$571 milhões), principalmente com maiores despesas na Unidade de Mineração e de Siderurgia.

No segmento de Siderurgia as despesas com vendas totalizaram R\$218 milhões em 2022, 19% superiores à 2021 (R\$183 milhões), principalmente como reflexo de maiores despesas com custos de distribuição e comissões associadas às exportações de aço no ano.

No segmento de Mineração as despesas com vendas totalizaram R\$354 milhões em 2022, uma elevação de 13% em relação a 2021 (R\$314 milhões) devido ao aumento do volume de exportação com pagamento de tarifa portuária a cargo da controlada Mineração Usiminas.

Despesas gerais e administrativas

As despesas gerais e administrativas em 2022 totalizaram R\$589 milhões, 17% superiores ao ano anterior (2021: R\$503 milhões), principalmente com maiores despesas no segmento de Siderurgia.

No segmento de Siderurgia, as despesas gerais e administrativas totalizaram R\$490 milhões em 2022, 17% superiores à 2021 (R\$420 milhões), com maiores despesas com serviços de terceiros, pessoal e encargos sociais.

No segmento Mineração, as despesas gerais e administrativas totalizaram R\$42 milhões, superior em 10% em comparação com 2021 (R\$38 milhões).

Outras despesas e receitas operacionais

Outras receitas (despesas) operacionais totalizaram R\$2,0 bilhões negativos em 2022, R\$3,1 bilhões inferiores ao ano anterior (2021: R\$1,1 bilhão positivo), principalmente pelo registro de R\$1,4 bilhão na conta de impairment, com a contabilização de R\$1,7 bilhão negativo na Unidade de Siderurgia e reversão de R\$293 milhões positivos na Unidade de Mineração, sem efeito no EBITDA Ajustado.

Resultado financeiro

Em 2022 o resultado financeiro foi de R\$613 milhões positivo e quando comparado com o resultado de R\$846 milhões positivo de 2021, apresentou queda de R\$233 milhões que ocorreu principalmente em razão da redução de receitas sobre aplicações financeiras, que totalizaram R\$548 milhões, e do aumento de despesas financeiras relacionadas a realização de ajuste a valor presente de fornecedores e operações de forfaiting que totalizaram R\$108 milhões.

Em 2021 o resultado financeiro foi de R\$846 milhões positivo, principalmente em razão de atualização monetária dos créditos fiscais e tributários com valores de R\$904 milhões. Ainda, em 2021 foi registrada uma perda cambial líquida de R\$290 milhões.

2.1 Condições financeiras e patrimoniais

FLUXOS DE CAIXA

Apresentamos a seguir as explicações às principais variações ocorridas sobre os fluxos de caixa da Companhia.

Demonstração de fluxo de caixa (em R\$ mil, exceto %)	31/12/2022	31/12/2021	Variação
Caixa líquido - atividades operacionais	997.118	5.336.474	-81%
Caixa líquido - atividades de investimento	-3.340.897	-325.729	926%
Caixa líquido - atividades de financiamento	-1.088.028	-1.919.865	-43%
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	6.837	-11.151	-
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	-3.424.970	3.079.729	-

Atividades operacionais

O fluxo de caixa líquido gerado pelas atividades operacionais apresentou uma redução de R\$4,3 bilhões em 2022, quando totalizou R\$1,0 bilhão, em comparação com o mesmo período de 2021, que totalizou 5,3 bilhões, uma variação negativa de 81% no período. Essa variação se deve, principalmente pela redução do lucro no período.

Atividades de investimentos

O caixa consumido nas atividades de investimentos da Companhia foi de R\$3,3 bilhões em 2022. Em 2021 o caixa utilizado nas atividades de investimentos foi de R\$325 milhões. Esse crescimento de 926% foi devido, principalmente, pelo aumento das receitas com títulos e valores mobiliários, e pelas aquisições de itens do imobilizado no período.

Atividades de financiamento

O caixa consumido pelas atividades de financiamento em 2022 totalizou R\$1,1 bilhão. Em 2021, houve caixa consumido de R\$1,9 bilhão. Essa queda foi decorrente, principalmente, da redução no pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio na comparação dos períodos.

2.2 Resultados operacional e financeiro

2.2. Os diretores devem comentar:

a) Resultados das operações do emissor, em especial:

i. Descrição de quaisquer componentes importantes da receita

A receita da Companhia é gerada, principalmente, pela venda de produtos siderúrgicos, como chapas grossas, laminados a quente, laminados a frio, placas e galvanizados (Unidade de Negócio Siderurgia).

A Companhia apresenta em suas demonstrações financeiras consolidadas receitas provenientes das unidades de negócios de Mineração e Transformação do Aço. As receitas dessas unidades são geradas principalmente por:

Mineração: venda de minério de ferro por meio da Mineração Usiminas S.A.;

Transformação do Aço: beneficiamento e distribuição de produtos siderúrgicos por meio da Soluções Usiminas S.A.;

ii. Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

O resultado operacional da Usiminas é afetado, principalmente, pela volatilidade do mercado, que influencia no volume vendido e nos preços dos produtos, bem como pela oscilação das taxas de câmbio, que podem facilitar na importação de produtos siderúrgicos, comprometendo o seu desempenho comercial.

A seguir estão apresentados os resultados por Unidades de Negócios:

Demonstração de Resultado por Unidades de Negócios

R\$ milhões		Siderurgia	Mineração	Transformação do Aço	Eliminações e ajustes	Consolidado
2022	Receita líquida	28.696	3.618	9.385	(9.228)	32.471
	Mercado interno	24.870	961	9.369	(9.228)	25.972
	Mercado externo	3.826	2.657	16	-	6.499
2021	Receita líquida	28.357	5.855	8.516	(8.992)	33.736

2.2 Resultados operacional e financeiro

	Mercado interno	25.533	1.139	8.510	(8.992)	26.190
	Mercado externo	2.824	4.716	6	-	7.546

A receita líquida de 2022 alcançou R\$32,5 bilhões, segunda maior Receita Líquida Anual da história da Usiminas. O valor reportado foi 3,8% inferior à 2021 (R\$33,7 bilhões), com principal variação na Unidade de Negócio Mineração. A distribuição da receita líquida consolidada foi de 80% no mercado interno e 20% no mercado externo.

Em 2022, a Receita líquida da Unidade de Negócio Siderurgia foi de R\$28,7 bilhões, representando a maior receita líquida da história da Unidade, 1,2% superior ao registrado em 2021 (R\$28,4 bilhões), devido aos maiores preços registrados no ano. A receita líquida/tonelada vendida foi de R\$6.779/t, 15,3% superior ao ano anterior (2021: R\$5.880/t). No período, houve aumento de 15,4% na receita líquida/tonelada vendida no Mercado Interno, e de 17,7% na receita líquida/tonelada vendida no Mercado Externo.

Na Unidade de Negócio Mineração, a receita líquida em 2022 totalizou R\$3,6 bilhões, inferior em 38,2% quando comparado a 2021 (R\$5,9 bilhões), principalmente em função dos menores preços de referência de minério de ferro em 24,6%, menores volumes de vendas em 4,2%, além da valorização do Real frente ao dólar no período de 4,3%, parcialmente compensado pelo aumento das exportações vendidas com frete marítimo.

Na Unidade de Negócio Transformação do Aço a Receita líquida em 2022 totalizou R\$9,4 bilhões, 10,2% superior ao registrado em 2021 (R\$8,5 bilhões), em função dos maiores preços praticados. As vendas das unidades de negócio Distribuição, Serviços/JIT e Tubos foram responsáveis por respectivos 29,0%, 65,1% e 5,9% do volume vendido em 2022.

b) variações relevantes das receitas atribuíveis a introdução de novos produtos e serviços, alterações de volumes e modificações de preços, taxas de câmbio e inflação.

Volumes de vendas

Indicadores	2022	AV (%) 2022	2021	AV (%) 2021	Var. 2022/2021
Vendas físicas de aço (t mil)	4.233	100%	4.823	100%	-12%
Mercado interno	3.624	86%	4.294	89%	-16%
Mercado externo	609	14%	529	11%	15%
Vendas de minério (t mil)	8.641	100%	9.023	100%	-4%
Mercado interno - para terceiros	560	7%	439	5%	28%
Mercado externo	5.822	67%	6.785	75%	-14%
Mercado interno - Usiminas	2.259	26%	1.799	20%	26%

Em 2022, o volume de vendas totais somou 4,2 milhões de toneladas de aço, 12,2% inferior à 2021 (4,8 milhões de toneladas). No mercado interno, as vendas foram de 3,6 milhões de toneladas em 2022, uma redução de 15,6% em relação à 2021 (4,3 milhões de toneladas). As exportações em 2022 foram de 609 mil toneladas, 15,1% superior à 2021 (529 mil toneladas). O

2.2 Resultados operacional e financeiro

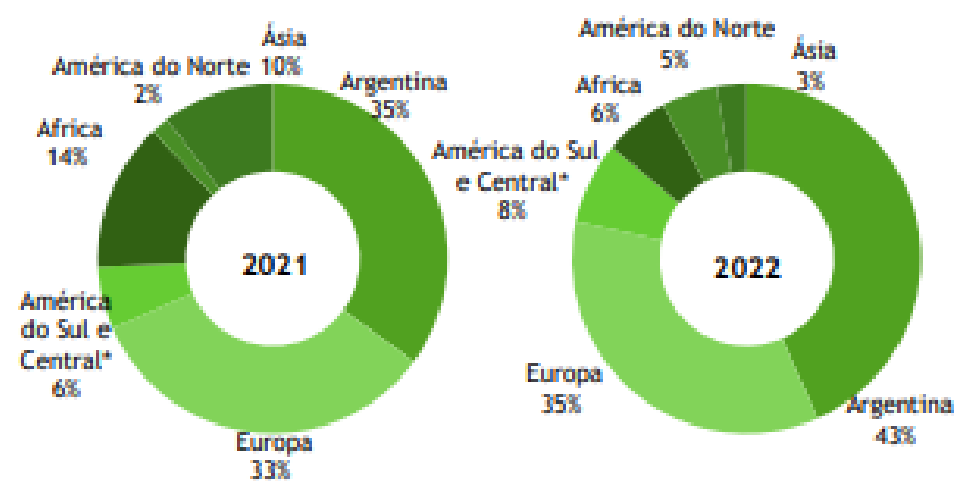
volume de vendas foi 86% destinado ao mercado interno e 14% às exportações (ante 89% e 11% para vendas domésticas e exportações, respectivamente, em 2021).

A seguir, o volume de vendas da Siderurgia em 2022 e 2021:

Detalhamento das Vendas Físicas da Siderurgia por Produto

Mil toneladas	2022		2021		Var. 2022/2021
VENDAS FÍSICAS	4.233	100%	4.823	100%	-12%
Chapas Grossas	586	14%	484	10%	21%
Laminados a Quente	1.524	36%	1.695	35%	-10%
Laminados a Frio	967	23%	1.413	29%	-32%
Galvanizados	1.096	26%	1.159	24%	-5%
Placas	60	1%	72	2%	-17%

Os principais destinos das exportações em 2022 e 2021 foram:



c) impactos relevantes da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor.

Variações no custo das vendas

Na Unidade de Negócio Siderurgia, o cash cost por tonelada foi de R\$5.004/t em 2022. O cash cost por tonelada foi superior em 32,3% em relação à 2021 (R\$3.784/t). Dentre as principais variações, destacam-se maiores custos com carvão e coque e mão de obra própria e de terceiros, parcialmente compensado com menores custos com minério de ferro. O custo dos

2.2 Resultados operacional e financeiro

produtos vendidos por tonelada foi de R\$5.929/t em 2022. O CPV/t foi 33,9% superior à 2021 (R\$4.428/t). Com isso, o custo dos produtos vendidos no ano foi de R\$25,1 bilhões, 17,5% superior ao registrado no ano anterior (2021: R\$21,4 bilhões), como reflexo do maior preço das matérias primas utilizadas durante o ano.

Na Unidade de Negócio Mineração, O cash cost total de produção por tonelada de 2022 foi de R\$108,3/t (US\$21,0/t) um aumento de 19,9% em relação a 2021 (R\$90,3/t ou US\$16,7/t). Essa variação decorre por maiores custos com combustíveis, pressão inflacionária sobre os contratos operacionais e à nova configuração operativa com a entrada da planta de filtragem de rejeitos que ao longo do ano encontrou-se em fase de ramp-up. O custo do produto vendido – CPV totalizou R\$2,3 bilhões em 2022, 9,3% superior a 2021 (R\$2,1 bilhões), em função do maior custo de produção, maior proporção das vendas na modalidade CFR (cost and freight) parcialmente compensado pelo menor volume de vendas. Em termos unitários, o CPV/t foi de R\$262,1/t, um aumento de 14,1% em comparação a 2021 (R\$229,7/t), afetado pelo aumento do custo de produção e maior participação da modalidade de vendas de exportação com frete marítimo.

Na Unidade de Negócio Transformação do aço, o custo dos produtos vendidos foi de R\$8,7 bilhões em 2022, 16,2% superior ao registrado em 2021 (R\$7,5 bilhões). O CPV/t foi de R\$8.732/t em 2022, aumento de 15,6% em relação à 2021 (R\$7.551/t), com maiores custos de matéria prima.

Variação cambial

Adicionalmente, ao comentado no item anterior, as Empresas Usiminas atuam internacionalmente e estão expostas ao risco cambial decorrente de exposições a algumas moedas, principalmente em relação ao dólar dos Estados Unidos e em menor escala, ao iene e ao euro. O risco cambial decorre de ativos e passivos reconhecidos e investimentos líquidos em operações no exterior. As Empresas Usiminas avaliam as operações de derivativos com o objetivo principal de diminuir a volatilidade no fluxo de caixa oriunda da variação das moedas estrangeiras em relação ao real. Como medida protetiva de redução dos efeitos da variação cambial, a Administração pode adotar como política, efetuar operações de hedge e, adicionalmente, ter seus ativos vinculados moeda externa, conforme demonstrado a seguir:

Em reais mil	2022	2021
Caixa e equivalentes de caixa	869.979	1.207.806
Títulos e valores mobiliários	25.319	33.765
Contas a receber	911.231	1.019.761
Ativos em moeda estrangeira	1.806.529	2.261.332
Empréstimos e financiamentos	(3.983.198)	(4.251.459)
Fornecedores, empreiteiros e fretes	(1.139.247)	(925.937)
Passivos em moeda estrangeira	(5.122.445)	(5.177.396)
Exposição líquida	(3.315.916)	(2.916.064)

2.2 Resultados operacional e financeiro

A variação cambial sobre a posição líquida passiva da Companhia gerou ganho de R\$224,1 milhões em 2022, e perdas de R\$290,3 milhões em 2021.

Variação da taxa de juros

Durante os anos de 2022 e 2021, os empréstimos e financiamentos das Empresas Usiminas, contratados a taxas variáveis, eram denominados em real (R\$) e dólar (USD). As taxas de juros contratadas para os empréstimos e financiamentos podem ser demonstradas conforme a seguir:

Em reais mil	2022	%	2021	%
Empréstimos e financiamentos				
Pré-fixada	3.987.902	64	4.263.424	68
Debêntures				
CDI	2.209.655	36	2.036.153	32
Total de empréstimos e financiamentos e debêntures	6.197.557	100	6.299.577	100

Em 2022 e 2021 os juros reais sobre os empréstimos e financiamentos da Companhia, causaram efeito negativo no seu resultado em R\$328 milhões e R\$233 milhões respectivamente.

Impactos no resultado financeiro

Em reais mil	2022	2021
Efeitos monetários ativos, basicamente sobre aplicações financeiras corrigidas com base na variação do CDI	548.414	249.417
Correção monetária dos depósitos judiciais	24.053	11.005
Efeitos monetários passivos, principalmente sobre empréstimos e financiamentos indexados pelo CDI e TJLP	(105.465)	(88.203)
Ganhos e perdas cambiais, líquidos, decorrentes de ativos e passivos indexados em moeda estrangeira (empréstimos e financiamentos, fornecedores, aplicações financeiras e clientes)	224.166	(290.265)

2.3 Mudanças nas práticas contábeis/Opiniões modificadas e ênfases

2.3 Os diretores devem comentar:

a) Mudanças nas práticas contábeis que tenham resultado em efeitos significativos sobre as informações previstas nos campos 2.1 e 2.2

Pronunciamentos emitidos que ainda não estavam em vigor em 31 de dezembro de 2022

A Administração da Companhia não espera que a adoção das normas a seguir tenha um impacto relevante sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas em períodos futuros.

IFRS 17	Contratos de Seguros
Alterações ao CPC 32 / IAS 12	Imposto Diferido Relacionado a Ativos e Passivos Decorrentes de Uma Única Transação
Alterações ao CPC 26 / IAS 1	Classificação de Passivos como Circulantes ou Não
Alterações ao CPC 26 / IAS 1 e IFRS Practice Statement 2	Divulgação de Políticas Contábeis
Alterações ao CPC 23 / IAS 8	Definição de Estimativas Contábeis

Não houve alterações nas práticas contábeis adotadas pela Companhia nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2022, exceto pelas novas normas adotadas descritas anteriormente. A Companhia não espera que adoção dessas normas tenha um impacto relevante sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas em períodos futuros.

b) Opiniões modificadas e ênfases presentes no relatório do auditor

Os relatórios do auditor independente referentes às demonstrações financeiras dos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2022 e 31 de dezembro de 2021 não apresentaram ressalvas, opiniões modificadas e/ou ênfases.

2.4 Efeitos relevantes nas DFs

2.4 Os diretores devem comentar os efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou se espera que venham causar nas demonstrações financeiras do emissor e seus resultados:

a) Introdução ou alienação de segmento operacional

As Empresas Usiminas estão organizadas em três segmentos operacionais: siderurgia, mineração e logística e transformação do aço. Os órgãos responsáveis por tomar as decisões operacionais, de alocação de recursos e de avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, incluem a Diretoria Executiva e o Conselho de Administração.

b) Constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Não houve constituição, aquisição ou alienação de participação societária nos últimos 3 exercícios sociais.

c) Eventos ou operações não usuais

2022

Impairment

No exercício findo em 31 de dezembro de 2022, foi reconhecida perda por impairment no segmento siderurgia no valor de R\$1.697.561 (31 de dezembro de 2021 – R\$407.557) utilizando o método de fluxo de caixa descontado.

A revisão nas estimativas dos volumes de vendas futuros combinado com as projeções de aumento dos custos operacionais e de aquisição de matérias primas atreladas ao dólar, diminuíram o valor recuperável líquido estimado dos ativos testados, resultando em perda por impairment.

Foram utilizados os fluxos de caixa orçados da Usiminas para os próximos 4 anos para a apuração dos valores recuperáveis dos ativos.

A Companhia continuará a monitorar os resultados em 2023.

2021

i. ICMS na base de cálculo do PIS e da COFINS - valor destacado na nota fiscal

Em março de 2017, o Supremo Tribunal Federal (STF) julgou inconstitucional a inclusão do ICMS na base de cálculo do PIS e da COFINS. Em outubro de 2018 a Receita Federal publicou Solução de Consulta Interna COSIT 13 determinando que o ICMS pago deveria ser excluído da base de cálculo do PIS e da COFINS. Desde dezembro de 2018, a Companhia e suas controladas contabilizaram créditos de PIS e COFINS com base no entendimento da Receita Federal, pelo

2.4 Efeitos relevantes nas DFs

método do valor do ICMS pago, uma vez que se tratava da parte incontroversa dos créditos ao qual a Companhia tinha direito.

Em maio de 2021, o STF confirmou que o ICMS destacado na Nota Fiscal deve ser excluído da base de cálculo do PIS e da COFINS, e não somente o ICMS pago. Com esta decisão favorável, referente a períodos diversos desde novembro de 2001, a Companhia apurou, juntamente com os seus consultores externos, os valores dos tributos indevidamente recolhidos, considerando os aspectos relacionados ao tema no que concerne à quantificação dos créditos, ao método de atualização monetária dos montantes, bem como às perspectivas da sua realização mediante a compensação com tributos federais a recolher. Desta forma, no ano de 2021, foi registrado o montante de R\$2,6 bilhões referente a estes tributos recolhidos indevidamente. As compensações fiscais somaram o montante de R\$1,6 bilhão.

ii. ICMS na base de cálculo do PIS e da COFINS - valor do tributo pago

No final do exercício de 2020, transitou em julgado a favor da controlada Soluções em Aço Usiminas S.A., a ação judicial que questionava a inclusão do ICMS na base de cálculo do PIS e da COFINS. A controlada apurou, juntamente com os seus consultores externos, os valores dos tributos indevidamente recolhidos, considerando os aspectos relacionados ao tema no que concerne à quantificação dos créditos, em especial a Solução de Consulta Interna COSIT da Receita Federal do Brasil, ao método de atualização monetária dos montantes, bem como às perspectivas da sua realização mediante a compensação com tributos federais a recolher. Desta forma, em março de 2021, foi registrado o montante de R\$45,5 milhões, em contrapartida das rubricas “Outras receitas operacionais” e “Resultado financeiro”, nos montantes de R\$31,5 milhões e R\$13,9 milhões, respectivamente. Esses créditos foram apurados no primeiro trimestre considerando a exclusão do ICMS pago da base de cálculo do PIS/COFINS que, naquele período, era o montante incontroverso, uma vez que o julgamento dos embargos de declaração pelo STF ocorreu apenas em maio de 2021.

iii. Exclusão de Selic sobre repetição indébito

Em julgamento finalizado em 24 de setembro de 2021, o STF afastou a incidência de IRPJ e CSLL sobre os valores de juros de mora (SELIC) recebidos pelos contribuintes em decorrência de repetição de indébito tributário. Diante disso, a Companhia reavaliou o julgamento sobre essa ação judicial, conforme requerido pelo ICPC 22/IFRIC 23, e concluiu que houve mudança dos fatos e circunstâncias sobre os quais se baseiam essa decisão. Portanto, no exercício findo em 31 de dezembro de 2021, a Companhia registrou, no ativo não circulante, de R\$293,8 milhões, em contrapartida do resultado, na rubrica “Imposto de renda e contribuição social”. Após o trânsito em julgado das ações judiciais das empresas do grupo Usiminas, os referidos valores serão considerados nas apurações fiscais, observadas as normas da Receita Federal do Brasil.

iv. Créditos de PIS e Cofins decorrentes da depreciação de imobilizado

2.4 Efeitos relevantes nas DFs

Em decisão judicial definitiva proferida pelo STF, em julho de 2021, a Companhia foi autorizada a aproveitar de créditos de PIS e COFINS decorrentes da depreciação de determinados bens que compõem seu ativo imobilizado, adquiridos até 30 de abril de 2004, corrigidos pela taxa SELIC desde a geração dos respectivos créditos até a data do trânsito em julgado. Desta forma, no exercício findo em 31 de dezembro de 2021, foi registrado, no ativo não circulante, crédito de R\$712,9 milhões, em contrapartida das rubricas “Outras receitas operacionais” e “Resultado financeiro” os montantes de R\$335,4 milhões e R\$377,5 milhões, respectivamente.

v. CoSaúde

A Fundação São Francisco Xavier (FSFX) é uma operadora de planos privados de assistência à saúde registrada na Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) que administra planos individuais, familiares e empresariais. Desta forma, tinha sob a sua responsabilidade o Regulamento do Fundo de Saúde COSIPA (CoSaúde), que englobava 06 planos privados de autogestão, anteriores à Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998, cadastrados perante a ANS, mantidos em virtude de grupo de beneficiários vinculados à extinta Companhia Siderúrgica Paulista (COSIPA), que nele permaneceram após a sua incorporação pela Usiminas.

Considerando o elevado desequilíbrio econômico-financeiro, atestado por meio de estudos atuariais, e considerando o interesse das partes no distrato referente à gestão do referido plano, houve a sua extinção, em 30 de novembro de 2021, com a consequente reestruturação da oferta de planos coletivos aos seus antigos beneficiários, observando as cláusulas e condições aceitas pela ANS.

A extinção do referido plano foi amparada por decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ), transitada em julgado, que não apenas reconheceu a possibilidade de extinção do CoSaúde e de reestruturação de novos planos coletivos para oferta a seus beneficiários, como recomendou tal medida, em alinhamento à jurisprudência pacificada daquela Corte.

Em consequência, o regulamento do CoSaúde e todos os seus 06 planos vinculados foram extintos, para todos os efeitos, no dia 30 de novembro de 2021, tendo os seus antigos beneficiários sido previamente informados e a eles conferida a oportunidade de optar pela adesão a outros planos ofertados ou avaliar as regras afetas à portabilidade dispostas na Resolução Normativa ANS nº 438, de 3 de dezembro de 2018.

Diante do exposto, em 31 de dezembro de 2021, a Companhia reverteu a totalidade do déficit apurado no CoSaúde, que resultou no reconhecimento de receita no valor de R\$331 milhões.

2.5 Medições não contábeis

2.5. Caso o emissor tenha divulgado, no decorrer do último exercício social, ou deseje divulgar neste formulário medições não contábeis, como Lajida (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) ou Lajir (lucro antes de juros e imposto de renda), o emissor deve:

a. informar o valor das medições não contábeis

Medições não contábeis são geralmente definidas como aquelas utilizadas para mensurar desempenho histórico, posição financeira ou fluxos de caixa, porém excluem ou incluem valores que não seriam ajustados nas métricas constantes nas práticas contábeis adotadas no Brasil e nas normas internacionais de relatório financeiro ("IFRS"), emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB").

Medições não contábeis não possuem significados padronizados nem definições e podem não ser diretamente comparáveis a medições similarmente adotadas por outras companhias em função de diferenças em como são calculadas.

Este formulário de referência inclui as seguintes medições não contábeis:

EBITDA (earnings before interest, tax, depreciation and amortization) mensurado de acordo com a Resolução 156 da CVM, de 23 de junho de 2022: Lucro (Prejuízo) Líquido, Tributos sobre o Lucro, Receitas (despesas) Financeiras Líquidas, mais Depreciação, Amortização e Exaustão.

EBITDA (earnings before interest, tax, depreciation and amortization) revertendo o lucro (prejuízo) das operações descontinuadas, o imposto de renda e contribuição social, o resultado financeiro, depreciação, amortização e exaustão, a participação no resultado de controladas, controladas em conjunto e coligadas e os valores reconhecidos de impairment.

Margem EBITDA e Margem EBITDA Ajustado: mensurado como o EBITDA e EBITDA Ajustado dividido pela Receita Líquida do período.

Demonstração do EBITDA	Valores em R\$ mil	
	31/12/2022	31/12/2021
EBITDA - Resolução CVM 156	3.569.102	12.473.203
Margem EBITDA	10,99%	36,90%
EBITDA ajustado	4.904.581	12.829.838
Margem EBITDA ajustada	15,10%	38,00%

2.5 Medições não contábeis

b. fazer as conciliações entre os valores divulgados e os valores das demonstrações financeiras auditadas

Valores em R\$ mil		
Demonstração do EBITDA	31/12/2022	31/12/2021
Lucro líquido	2.092.889	10.059.954
Imposto de renda e contribuição social	1.186.025	2.276.323
Resultado financeiro líquido	-612.493	-845.815
Depreciação, amortização e exaustão	902.681	982.741
EBITDA - Resolução CVM 156	3.569.102	12.473.203
Resultado de equivalência patrimonial	-220.925	-218.788
EBITDA das empresas controladas em conjunto (i)	159.620	178.166
Perda (reversão) por valor recuperável de ativos (Impairment)	1.396.784	397.257
EBITDA ajustado	4.904.581	12.829.838
Margem EBITDA	10,99%	36,90%
Margem EBITDA ajustada	15,10%	38,00%

Excluídas da consolidação de acordo com a aplicação do CPC 18 (R2).

Em 2022, o EBITDA Ajustado alcançou R\$4,9 bilhões, o segundo maior resultado anual dos últimos 14 anos, 61,8% inferior ao registrado em 2021 (R\$12,8 bilhões). A margem EBITDA Ajustado foi de 15,1% em 2022, frente à margem de 38,0% em 2021. Não foram registrados efeitos não recorrentes em 2022, ante o registro de R\$2,1 bilhões positivos em 2021, principalmente pela exclusão do ICMS na base de cálculo de PIS/COFINS no montante de R\$1,6 bilhão.

No segmento Siderurgia, o EBITDA Ajustado alcançou R\$3,1 bilhões em 2022, o segundo maior resultado anual dos últimos 14 anos, 64,1% inferior ao registrado em 2021 (R\$8,7 bilhões). A margem EBITDA Ajustado foi de 10,9% em 2022, ante margem de 30,8% em 2021. Não foram registrados efeitos não recorrentes em 2022, ante registro de R\$2,0 bilhões em 2021. No

2.5 Medições não contábeis

segmento Mineração, o EBITDA Ajustado de 2022 alcançou R\$1,1 bilhão, representando uma redução de 69,9% em relação a 2021 (R\$3,5 bilhões), ano que foi a máxima histórica da unidade. A margem EBITDA Ajustado foi de 29,2% em 2022 (2021: 59,9%). No segmento Transformação do Aço, o EBITDA Ajustado em 2022 foi de R\$534 milhões, 44,0% inferior ao registrado no ano anterior (2021: R\$953 milhões). A margem EBITDA Ajustado foi de 5,7% em 2022 (2021: 11,2%). Não foram registrados efeitos não recorrentes em 2022, ante reconhecimento de R\$105 milhões em 2021.

c. explicar o motivo pelo qual entende que tal medição é mais apropriada para a correta compreensão da sua condição financeira e do resultado de suas operações

O EBITDA representa a geração operacional de caixa da companhia, ou seja, o quanto a empresa gera de recursos em suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos. A Administração utiliza este indicador para analisar a produtividade e eficiência dos negócios da Companhia.

O EBITDA Ajustado é calculado a partir do lucro (prejuízo) líquido do exercício, revertendo o lucro (prejuízo) das operações descontinuadas, o imposto de renda e contribuição social, o resultado financeiro, depreciação, amortização e exaustão, a participação no resultado de controladas, controladas em conjunto e coligadas e os valores reconhecidos de impairment.

Conforme o CPC 19 (R2) – negócios em conjunto, o EBITDA Ajustado considera a participação proporcional das empresas controladas em conjunto.

2.6 Eventos subsequentes as DFs

2.6. Identificar e comentar qualquer evento subsequente às últimas demonstrações financeiras de encerramento de exercício social que as altere substancialmente.

As últimas demonstrações financeiras consolidadas referem-se ao exercício social encerrado em 31.12.22 e foram aprovadas pelo Conselho de Administração e pela Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da Companhia realizada em 27.04.23.

Não houve eventos subsequentes divulgados após a emissão das informações financeiras do exercício findo em 31.12.22.

2.7 Destinação de resultados

2.7. Os diretores devem comentar a destinação dos resultados sociais, indicando:

a. regras sobre retenção de lucros

O Conselho de Administração poderá propor, e a Assembleia deliberar, deduzir do lucro líquido do exercício, após a constituição da reserva legal, uma parcela em montante não superior a 50% para a constituição de uma Reserva para Investimentos e Capital de Giro, que obedecerá aos seguintes princípios: a) sua constituição não prejudicará o direito dos acionistas em receber o pagamento do dividendo obrigatório; b) seu saldo não poderá ultrapassar a 95% do capital social; c) a reserva tem por finalidade assegurar investimentos em bens do ativo permanente, ou acréscimos do capital de giro, inclusive através de amortização das dívidas da Companhia, independentemente das retenções de lucro vinculadas a orçamento de capital, e seu saldo poderá ser utilizado: i) na absorção de prejuízos, sempre que necessário; ii) na distribuição de dividendos, a qualquer momento; iii) nas operações de resgate, reembolso ou recompra de ações, autorizadas por lei; iv) na incorporação ao capital social, inclusive mediante bonificações em ações novas. A reserva legal é constituída na base de 5% do lucro líquido de cada exercício até atingir 20% do capital social.

Atendidas as destinações referentes à Reserva Legal, Reserva de Investimentos e Capital de Giro e Dividendos, respectivamente, a Assembleia Geral poderá deliberar reter parcela do lucro líquido do exercício prevista em orçamento de capital por ela previamente aprovado, na forma do artigo 196 da Lei nº 6.404/1976, devendo o remanescente ser distribuído aos acionistas como dividendo complementar.

a.i. Valores das Retenções de Lucros

	31/12/2022	31/12/2021
Lucro líquido do exercício	1.615.538	9.070.524
Retenção da reserva legal (5%)	(80.778)	(453.526)
Base de cálculo dos dividendos e juros sobre capital próprio	1.534.760	8.616.998
Dividendos mínimos e juros sobre capital próprio (25%)	(383.689)	(2.154.249)
IRRF sobre juros sobre capital próprio	-	(83.674)
Retenções do lucro líquido do exercício		
Reserva Estatutária (50% da base de cálculo legal)	(767.381)	(4.308.499)
Orçamento de Capital (artigo 196 - Lei 6.404)	(383.690)	(2.070.576)
	(1.151.071)	(6.379.075)
Outras retenções que não transitaram pelo lucro líquido do exercício		
Dividendos prescritos	(256)	(83)
Plano de opção de ações	-	(1.577)
Realização do ajuste do IAS 29 no ativo imobilizado	(4.585)	(17.606)
Juros sobre capital próprio complementares	-	-
	(4.841)	(19.266)
Total de retenções	(1.155.912)	(6.398.341)

2.7 Destinação de resultados

a.ii. Percentuais em relação aos lucros totais declarados

	31/12/2022	31/12/2021
Lucro líquido do exercício	100,00%	100,00%
Retenção da reserva legal (5%)	5,00%	5,00%
Retenções do lucro líquido do exercício		
Reserva Estatutária (50% da base de cálculo legal)	47,50%	47,50%
Orçamento de Capital (artigo 196 - Lei 6.404)	23,75%	22,83%
	71,25%	70,33%
Outras retenções que não transitaram pelo lucro líquido do exercício	0,30%	0,21%
Total de retenções	71,55%	70,54%

b. regras sobre distribuição de dividendos

Aos acionistas, é assegurado um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, calculado nos termos da lei societária, e ajustado na seguinte forma: i) o acréscimo das seguintes importâncias:- resultantes da reversão, no exercício, de reservas para contingências, anteriormente formadas; - resultantes da realização, no exercício, de lucros que tenham sido transferidos anteriormente para a reserva de lucros a realizar; ii) o decréscimo das importâncias destinadas, no exercício, à constituição da reserva legal, de reservas para contingências e da reserva de lucros a realizar. O valor assim calculado poderá, a critério da Assembleia Geral ou do Conselho de Administração, conforme o caso, ser pago por conta do lucro que serviu de base para o seu cálculo ou de reservas de lucros preexistentes. Os titulares de ações preferenciais recebem dividendos 10% maiores do que os dividendos destinados às ações ordinárias. A constituição de reservas não poderá prejudicar o direito dos acionistas em receber o pagamento do dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício.

O valor dos juros pagos ou creditados, a título de remuneração de capital próprio, poderá ser imputado ao valor dos dividendos a serem distribuídos pela Companhia, passando a integrá-los para todos os efeitos legais.

c. periodicidade das distribuições de dividendos

A Companhia distribui dividendos anualmente. O Conselho de Administração da Companhia poderá, ainda, deliberar a distribuição de dividendos à conta de lucro apurado com base em balanço semestral ou em períodos menores levantado pela Companhia.

Além do dividendo obrigatório, a Companhia poderá pagar, por deliberação do Conselho de Administração, dividendos intercalares ou intermediários à conta (i) do lucro líquido apurado em demonstrações financeiras semestrais, trimestrais ou referentes a períodos inferiores; (ii) de lucros acumulados ou de reservas de lucros existentes na última demonstração financeira anual (excluída a reserva legal).

2.7 Destinação de resultados

d. eventuais restrições à distribuição de dividendos impostas por legislação ou regulamentação especial aplicável ao emissor, assim como contratos, decisões judiciais, administrativas ou arbitrais

Alguns dos contratos de empréstimos e financiamentos celebrados pela Companhia preveem que, na hipótese de inadimplemento de suas obrigações, a Companhia é obrigada a restringir a pagamento de dividendos ao mínimo obrigatório, equivalente a 25% do lucro líquido ajustado. Não há restrição à distribuição de dividendos impostas por decisões judiciais, administrativas e arbitrais envolvendo a Companhia.

e. se o emissor possui uma política de destinação de resultados formalmente aprovada, informar órgão responsável pela aprovação, data da aprovação e, caso o emissor divulgue a política, locais na rede mundial de computadores onde o documento pode ser consultado

A Companhia possui uma Política de Destinação de Resultados aprovada pelo Conselho de Administração em 12 de outubro de 2018. O documento pode ser consultado no site www.usiminas.com/ri.

2.8 Itens relevantes não evidenciados nas DFs

2.8. Os diretores devem descrever os itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras do emissor, indicando:

a) os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como:

i. carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade não tenha retido nem transferido substancialmente os riscos e benefícios da propriedade do ativo transferido, indicando respectivos passivos

Não há.

ii. Contratos de futura compra e venda de produtos e serviços

A Companhia possui os seguintes contratos operacionais relevantes para compras futuras:

Contratos de Fornecimento de Minério de Ferro

O principal fornecedor de minério de ferro para a Usiminas em 2022 foi a Mineração Usiminas S.A. (MUSA). O contrato entre a Usiminas e a MUSA possui vigência de 1º de janeiro de 2011 a 31 de dezembro de 2048. Nesse contrato, o compromisso de compras até 2016 foi de 4 milhões de toneladas (base seca) de minério de ferro por ano em regime take or pay (TOP). Para 2017, foi acordado entre as partes um volume de compras de 2,4 milhões de toneladas (base úmida), o que foi cumprido em sua plenitude. Desde 2018, e até o fim de 2021, o volume de TOP anual passou a ser 2,3 milhões de toneladas (base seca), conforme Comunicado ao Mercado divulgado em 5 de dezembro de 2017.

Em complemento ao volume estabelecido com a MUSA para suprir a sua demanda necessária de minério de ferro, a Usiminas realizou compras regulares com fornecedores terceiros em 2022, principalmente, Bemisa e Vale. Adicionalmente, a Usiminas manteve em 2022 um contrato de logística de transporte de minério com a VLI no valor de aproximadamente R\$270 milhões.

Contratos de Fornecimento de Carvão e Coque Verde de Petróleo

O carvão mineral utilizado nas atividades de siderurgia provém integralmente do exterior, devido à inexistência de carvão com as especificações ideais para a aplicação no processo siderúrgico no Brasil.

A Usiminas celebrou contratos de longo prazo ou no mercado à vista (spot) para a compra de carvão importado e coque verde de petróleo (CVP) nacional em 2022, correspondente a aproximadamente 1,68 milhões de toneladas. Esses contratos são equivalentes a 100% do volume de carvão previsto para o atendimento das atividades da usina siderúrgica de Ipatinga

2.8 Itens relevantes não evidenciados nas DFs

até dezembro de 2022. A compra de CVP no mercado nacional e do carvão para injeção (PCI), além do antracito no mercado internacional, estão computados nesses dados. Entretanto, em função dos problemas de coqueria ocorridos em 2022, deixamos de performar um volume total de 0,88Mt de carvão de coqueria + 0,24Mt de CVP, além da ausência de demanda por antracito uma vez que houve uma alta geração de finos com o manuseio do coque importado. A respeito do volume de carvão de coqueria, negociamos o alongamento do prazo contratual com os fornecedores, mantendo a mesma fórmula de precificação indexada ao Platts sendo que parte do volume ainda está em aberto para possível cancelamento. A respeito do CVP, o saldo de 0,24Mt foi cancelado e o contrato para 2023 encerrado.

Dentre os principais fornecedores de carvão, antracito e CVP no ano de 2022, destacam-se Petrobrás e Jellinbah, os quais são responsáveis por aproximadamente 60% do fornecimento de carvão e CVP para a Usiminas no período.

Em 2022, o montante estimado para as compras de carvão mineral foi de R\$762 milhões, e para as compras de CVP o valor estimado foi de R\$355 milhões.

Em 2022, a Usiminas comprou 1,4 milhões de toneladas de coque metalúrgico, sendo 925 mil toneladas da China, 281 mil toneladas dos EUA e 235 mil toneladas da Colômbia, totalizando R\$4,3 bilhões.

Em 2022, não houve compra de antracito, mas foi adquirido 1 navio spot de 28kt de moinha de coque para sinterização em Dez22 no valor total estimado de R\$16,5 milhões.

*Carvão mineral = carvão para coqueria e carvão para injeção (PCI).

**valores FOB sem impostos e sem encargos financeiros, câmbio USD/BRL 5,165 (média 2022).

Contratos de Fornecimento de Energia

Com a participação no parque solar da Canadian Solar a Usiminas passará a ter uma autoprodução de energia renovável e limpa. Este contrato possui o período de vigência de fornecimento de 2025 a 2039 para um volume médio de 30 MW e é um passo importante em sustentabilidade para a Usiminas. Adicionalmente, os demais contratos de fornecimento de energia possuem diferentes vigências e contrapartes, sendo que aproximadamente 95% (cerca de 165 MW médios) do consumo previsto está contratado até 2024. Em 2025 e 2026 a Usiminas possui contratado 130 MW médios, o que representa 75% do consumo previsto. Os principais fornecedores são Engie, CTG, AES, CEMIG, ENEL, Statkraft e Canadian. Os contratos são na modalidade de take or pay (TOP) de 100%, quando há a obrigação retirada do todo o valor contratado anual. Eventuais excedentes poderão ser revendidos no mercado de energia. Para o período de 2017 a 2030, foi celebrado um termo de cessão de energia entre White Martins e Usiminas, com interveniência da Cemig GT. O termo de cessão foi fruto de acordo comercial feito na negociação do TOP do contrato de criogênicos da Usina de Cubatão. O volume contratado de 65,408 MW médios possui obrigação de retirada de 32 MW médios (48,92% da energia contratada) e com uso exclusivo da Usina de Cubatão. Esses contratos totalizam cerca de R\$1,9 bilhões para o período de 1º de janeiro de 2023 a 31 de dezembro de 2030.

2.8 Itens relevantes não evidenciados nas DFs

Contrato de Fornecimento de Gás com a COMGÁS

A Usiminas e a COMGÁS celebraram em 13 de maio de 2002 o contrato de fornecimento firme de gás natural para sua Usina de Cubatão. Esse contrato foi renovado 1º de janeiro de 2023 até 31 de dezembro de 2023, com a previsão de fornecimento de 270.000 m³/dia de gás natural. Desde o encerramento do contrato a Usiminas contrata fornecimentos de curto prazo para cobertura do suprimento. Em 2022 foram gastos R\$238 milhões (valores sem impostos recuperáveis).

Contrato de Fornecimento de Gás com a GASMIG

A Usiminas e a GASMIG possuem um contrato firme com volume atual contratado de 550.000 m³/dia. Foi celebrado em 1º de setembro de 2017 e possui renovações automáticas, sendo a renovação atual de 1º de janeiro de 2023 até 31 de dezembro de 2023, com a previsão de fornecimento de 900.000 m³/dia de gás natural. Em 2022, foram desembolsados R\$1.028 milhões (valores sem impostos recuperáveis) com gás natural da GASMIG.

Contrato de Fornecimento de Gás com a White Martins

A Companhia possui alguns contratos vigentes com a White Martins Gases Industriais (WM) para fornecimento de gases industriais a todas as empresas do Grupo Usiminas, sendo os mais significativos os contratos de plantas on-site.

Para a planta de Ipatinga o contrato, assinado em abril de 1996, originalmente teve vigência de 21,5 anos, com valor contratual estimado em R\$2,8 bilhões. Este contrato refere-se ao fornecimento dos gases para a produção de aço. De acordo com as suas cláusulas, o referido contrato foi renovado por mais 15 anos, portanto com vencimento até dezembro de 2032. A planta de gases em Ipatinga era composta por equipamentos da White Martins e da Usiminas, sendo que na negociação foram vendidos os equipamentos da Usiminas à White Martins por R\$70 milhões. Operação ocorrida em 2016.

Para a planta de Cubatão, a Usiminas possui vigente um contrato de fornecimento de gases on site para a produção de aço. O contrato foi assinado em julho de 2009 e tem vigência de 23 anos, até junho de 2032, com valor contratual estimado de R\$696,4 MM.

Em Cubatão há um contrato vigente para fornecimento de hidrogênio líquido para a Laminação a Frio com data de vigência até janeiro de 2027. O valor contratual estimado para este contrato é de R\$20 milhões. O fornecimento ocorre por meio de transporte rodoviário.

O grupo Usiminas possui contrato corporativo de fornecimento de gases envasados, líquidos e gasosos. Desde, quando esse fornecimento foi licitado, a empresa vencedora White Martins Gases garante o abastecimento desses gases envasados a todas as empresas do grupo, cuja

2.8 Itens relevantes não evidenciados nas DFs

vigência é de 5 anos. O valor total estimado deste novo contrato corporativo é de R\$22 milhões, considerando todas as empresas do grupo.

Contrato de Fornecimento de Gás com a Messer Gases

Em Ipatinga há um contrato vigente para fornecimento de hidrogênio líquido para a Laminação a Frio e Unigal, sob gestão da Gerência de Energia e Utilidades, com data de vigência até junho de 2026. O valor contratual estimado para este contrato é de R\$100,2 MM. O fornecimento ocorre por meio de transporte rodoviário.

Contrato de prestação de serviços com a MRS

A MUSA possui contrato vigente junto à companhia MRS Logística S.A., assinado em 01 de janeiro de 2011, para a prestação de serviços de transporte ferroviário de minério de ferro a partir dos terminais de carga até à Usina de Cubatão, em São Paulo, bem como os terminais portuários, no Rio de Janeiro. Este contrato, que tem vigência até 30 de novembro de 2026, foi renegociado com a MRS, eliminando as condições de take or pay, o que gerou um pagamento de indenização de 10 parcelas anuais de R\$31,5 milhões, iniciadas em 30 de janeiro de 2017, totalizando R\$315,5 milhões. Para fins de contabilização desta indenização, em 31 de dezembro de 2016 foi considerado o montante de R\$184,1 milhões, equivalente ao valor presente do fluxo de pagamento mencionado. Em 31 de dezembro de 2022, este valor equivale a R\$472,9 milhões.

iii. Contratos de construção não terminada

A Companhia possui diversos contratos relacionados a investimentos em suas usinas e na MUSA, cujo montante é de R\$129,7 milhões.

iv. Contratos de recebimentos futuros de financiamentos

Não há.

b) outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não há.

2.9 Comentários sobre itens não evidenciados

2.9. Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 2.8, os diretores devem comentar

a) Como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor

As despesas do contrato de arrendamento operacional anteriormente mencionado (MBL) são apropriadas ao resultado operacional da Companhia mensalmente pelo prazo do contrato e de acordo com o volume extraído.

Os custos dos contratos de fornecimentos são imputados ao resultado à medida em que são consumidos no processo de produção.

As receitas de vendas relacionadas aos contratos da Usiminas Mecânica são imputadas ao resultado conforme a evolução de cada item construído.

b) Natureza e o propósito da operação

O propósito da Companhia em manter estes contratos é garantir os fornecimentos necessários para o processo de produção.

c) Natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados a favor do emissor em decorrência da operação

Informações mencionadas anteriormente no item 2.8.

2.10 Planos de negócios

2.10. Os diretores devem indicar e comentar os principais elementos do plano de negócios do emissor, explorando especificamente os seguintes tópicos:

a) Investimentos

i. Descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos

Em 2022, o volume total de investimentos da Usiminas e das suas controladas (exceto a Unigal) foi de R\$2,2 bilhões, frente ao montante de R\$1,5 bilhão em 2021, representando um aumento de 47,3%.

Os investimentos foram aplicados, principalmente, nos preparativos para a reforma do Alto Forno #3, reparos emergenciais das coqueiras e na implantação da centrifugação de lamas (Decanter). Os demais investimentos foram feitos em sustaining CAPEX, segurança e meio ambiente. Em 2022, 81,9% do CAPEX foi aplicado na Unidade de Siderurgia, 16,7% na Unidade de Mineração, e 1,4% na Unidade de Transformação do Aço.

Encontram-se em andamento 75 projetos nas áreas industriais. Deste total, 81% referem-se a projetos de sustaining, 18% a projetos relativos à segurança, meio ambiente e compliance. Adicionalmente, 1% a temas administrativos.

Ao longo de 2022, a Usiminas anunciou novos investimentos para reparos emergenciais e definitivos da Coqueria 2, bem como suplementação para reforma do Alto Forno nº 3, ambos da Usina de Ipatinga.

Em 2022, na Usiminas foram concluídos 33 projetos industriais destinados, principalmente, a manutenção da capacidade produtiva, segurança do trabalho e meio ambiente. Os principais projetos concluídos foram:

PROJETOS
Reforma da Caldeira 130-3 - Reforma do Sistema de Pressão e Implantação de Gás Natural
Reparo Emergencial do Alto Forno 2
Pátios de Matérias Primas – Instalação de nova Stacker A119
Coqueria 3 - Baia de Emergência, Vagão de Extinção, Ferrovia
Energia - Adequação das salas elétricas dos Gasômetros
Implantação de Gás Natural nas Sinterizações
Energia - Adequação de Subestação H
Aciaria 2 - Substituição dos sistemas hidráulicos de acionamento das saias moveis
Substituição do sistema hyrop do Laminador de Encruamento #2 e Cilindro Pushup

2.10 Planos de negócios

Os investimentos previstos para o ano de 2023, conforme o plano de negócios da Companhia priorizam a manutenção da operação, melhoria da produtividade e adequação das instalações das usinas. Os referidos investimentos visam atender às normas ambientais e de segurança, na reforma dos altos-fornos, da aciaria (Usina de Ipatinga), das salas elétricas, bem como na implantação de sistemas de automação e de gestão industrial. A Usiminas estima investimentos em CAPEX de aproximadamente R\$3,2 bilhões para o exercício de 2023.

Indicador (R\$ milhões)	2023
Investimentos (CAPEX) para Unidade de Siderurgia	2.600
Reforma do Alto Forno 3	1.200
<i>Sustaining, saúde, segurança e meio ambiente</i>	1.400
Investimentos (CAPEX) para Unidade de Mineração	500
Investimentos (CAPEX) para Unidade de Transformação	100
Investimentos Totais (CAPEX)	3.200

ii. Fontes de financiamento dos investimentos

A Usiminas tem como política diversificar as suas fontes de captação de recursos e de contratar financiamentos de longo prazo para suprir as suas necessidades e as de suas empresas controladas. A Administração da Companhia adota uma posição conservadora de captação de recursos, contratando os empréstimos e financiamentos com antecedência em relação aos investimentos previstos. Atualmente, temos como principal fonte de financiamento operações com mercado de capitais, sendo a maior parte de pagamento de CAPEX realizado com caixa.

iii. Desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

No ano de 2022, não houve desinvestimentos relevantes que alteraram a capacidade produtiva da companhia.

b) Desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva do emissor

No ano de 2022, não houve aquisições de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos relevantes suficientes para influenciar materialmente a capacidade produtiva da Companhia.

c) Novos produtos e serviços, indicando:

i. Descrição das pesquisas em andamento já divulgadas

Desenvolvimento de aços de alta resistência para o setor automotivo, incluindo aços laminados a frio e revestidos, juntamente com o desenvolvimento de sua engenharia de aplicação;

2.10 Planos de negócios

Desenvolvimento de modelos de previsão de propriedades mecânicas, condições de processamento industrial, composição química e da capacidade de expansão de furo de aços laminados a frio por meio de inteligência artificial;

Desenvolvimento de aços estruturais para a construção civil e fabricação de torres eólicas e estruturas offshore, juntamente com a engenharia de aplicação desses produtos;

Desenvolvimento de aços para os setores de construção naval e de máquinas e equipamentos, juntamente com sua engenharia de aplicação;

Desenvolvimento de aço para conformação a quente e da sua engenharia de aplicação;

Desenvolvimento de aços de alta resistência com elevada capacidade de absorção de energia;

Desenvolvimento de engenharia de aplicação de aços API;

Desenvolvimento de aços com elevada resistência ao desgaste abrasivo, juntamente com sua engenharia de aplicação;

Desenvolvimento de engenharia de aplicação de aços elétricos semiprocessados de alto desempenho para os setores de utilidades domésticas e eletroeletrônicos;

Desenvolvimento de novos métodos e técnicas experimentais visando suporte a novos produtos, melhoria dos existentes e à sua aplicação pelos clientes;

Avaliação da fragilização por hidrogênio em aços de alta resistência laminados a frio para a indústria automotiva;

Desenvolvimento de engenharia de aplicação de aços de alta resistência para atender a requisitos de fadiga;

Desenvolvimento de engenharia de aplicação de aços para melhorar a previsibilidade do fenômeno de retorno elástico;

2.10 Planos de negócios

ii. Montantes totais gastos pelo emissor em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Em 2022, a Companhia investiu aproximadamente R\$7,37 milhões com as atividades de pesquisa descritas anteriormente.

iii. Projetos em desenvolvimento já divulgados

Os produtos que tiveram seus projetos de desenvolvimento concluídos no ano de 2021 e passaram a fazer parte da carteira de produtos Usiminas, são os a seguir descritos:

A capacidade de geração de novos produtos, que estejam alinhados com as necessidades do mercado, mostra a busca de Inovação como uma estratégia comercial de uma empresa. Com a Usiminas não é diferente, o que tem exigido um constante monitoramento do mercado e de suas demandas, assim como uma atenta observância à concorrência. Em 2022, a Usiminas ampliou seu portfólio de produtos com a finalização de 3 novos produtos Chapas Grossas.

Chapa Grossa DNV 485 FDU: Desenvolvimento demandado pelo setor de Tubos de Grande Diâmetro e destinado à construção do gasoduto da rota 4, de 205 km, a ser construído na bacia de Campos. Material foi exaustivamente testado e aprovado nos quesitos de composição química, tração transversal e longitudinal nas condições As Is, Ageing e Strain + Ageing, compressão, dureza, Charpy nas condições As Is, Ageing, CTOD e DWTT. Foram focados dois dimensionais ao longo do desenvolvimento nas espessuras de 0,850" e 1,259" em tubos de 22" de diâmetro.

SINCRON WHS 600M: Material chapa grossa estrutural, da classe de 60 Kgf/mm² de LR produzida via CLC, nas espessuras entre 12 e 80 mm. Foco principal do desenvolvimento foi na aplicação de peças de equipamentos do setor de linha amarela, visando substituição de aço com necessidade de utilização de forno de tratamento térmico para Têmpera e Revenimento e, com isso, melhorando produtividade dos clientes desse setor. Outros setores como eólico e offshore também terão possibilidades de aplicação com esse novo material.

API-5L-X80MO-PSL2, com requisitos de soldabilidade conforme norma API-RP2Z: Desenvolvido aço chapa grossa no dimensional de 1,5" de espessura, para tubos até 36" de diâmetro para aplicações Linepipe e Monopile. Material foi aprovado, atendendo aos requisitos técnicos preconizados pela norma API-5L e norma Petrobras "ET-3000.00-1210-210-PPQ-001 -Tubos, Conexões e Reduções para Revestimentos e Colunas de Produção", em testes de validação de tubos calandrados.

2.10 Planos de negócios

iv. montantes totais gastos pelo emissor no desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Conforme informado no item 2.10 c) ii.

d. oportunidades inseridas no plano de negócios do emissor relacionadas a questões ASG

A Usiminas está investindo para reduzir os impactos relacionados às Mudanças Climáticas estabelecendo estratégias de eficiência energética, descarbonização e controle de emissões.

A Companhia reconhece a necessidade de atingir a neutralidade em 2050 conforme os acordos assumidos pelo Brasil e compartilhados globalmente. Para sua jornada de descarbonização, a Usiminas conta com apoio de consultoria externa especializada na agenda climática e está desenvolvendo os estudos necessários para o estabelecimento de suas metas, bem como o detalhamento de como serão alcançadas.

A Usiminas acompanha as principais referências do setor siderúrgico mundial para se manter atualizada aos mais eficientes mecanismos de descarbonização do setor siderúrgico. A gestão desta agenda passa pelo Comitê de Descarbonização que se reúne mensalmente e assessora a Diretoria Corporativa de Sustentabilidade e Relações Institucionais com informações e fundamentos para a discussão nas reuniões mensais da Diretoria. Os resultados de todo esse trabalho são levados ao Conselho de Administração semestralmente.

É importante destacar o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Usiminas, responsável por dar suporte à avaliação técnica das estratégias e projetos que visem a descarbonização das operações da Usiminas. O Centro de P&D também tem participação fundamental no desenvolvimento de novos produtos que contribuem com a agenda do clima, envolvendo, inclusive, atividades de suporte a clientes para o uso otimizado dos aços Usiminas, contribuindo para o avanço de toda cadeia produtiva.

Com objetivo de melhorar sua eficiência energética, em 2022, a Companhia anunciou parceria com uma das maiores empresas de energia solar do mundo, a Canadian Solar, para autoprodução de 30 megawatts médios de energia renovável por 15 anos a partir de 2025, o que representa cerca de 12% do volume de energia consumida pela companhia. A energia será produzida em parque solar fotovoltaico a ser instalado em Luziânia (GO).

Outros destaques da Companhia:

Estratégia:

- Realizou o Inventário de Emissão de Gases de Efeito Estufa de acordo com norma ISO 14.064, certificado pelo GHG Protocol com selo Ouro.
- No Carbon Disclosure Project (CDP) a empresa atingiu a nota C em 2021.
- Foi dado início à identificação de oportunidades de redução de emissões de curto, médio e longo prazo dentro de um plano de descarbonização de nossas operações.

Gestão de Risco:

- Desde 2021 está sendo realizado o levantamento e a sistematização dos riscos e oportunidades atrelados às questões climáticas. Em 2022, a política de Gestão de Riscos foi aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia.

2.10 Planos de negócios

Métricas e Metas:

- A Usiminas segue as diretrizes do GHG Protocol e a norma ISO 14.064, além da metodologia da World Steel Association (WSA) que considera as peculiaridades do setor siderúrgico.

Foram também realizados eventos virtuais envolvendo fornecedores relevantes para a estratégia de sustentabilidade da Companhia, compreendendo palestras sobre mudanças climáticas e inventário de emissões de GEE, Pacto Global e sensibilização sobre Diversidade e Inclusão, que incluiu o envio de carta de compromisso com a Diversidade e Inclusão para todos os fornecedores com relacionamento ativo nas empresas Usiminas;

A Usiminas demonstra um comprometimento concreto em todos os níveis de governança com as suas metas, reconhecendo seus desafios e atuando de forma resiliente em reestruturações necessárias. Consciente de que um trabalho constante trará resultados permanentes, a Companhia segue evoluindo, estabelecendo diálogos transparentes e internalizando a participação de seus stakeholders no engajamento ao desenvolvimento sustentável.

Considerando as metas ESG estabelecidas em alinhamento aos temas materiais da Companhia e a importantes temas da agenda de desenvolvimento sustentável global, destacamos até 31/12/2022:

- Recirculação de água de 94,7%;
- Contratação da Canadian para autoprodução de 12% do consumo total de energia a partir de energia limpa e renovável;
- Engajamento de 75% dos Fornecedores Críticos para Escopo 3 à agenda climática da Usiminas;
- 58% de mulheres nas turmas de formação de aprendizes;
- Execução de 100% dos pilotos de inovação com potencial de redução no risco de segurança;
- 100% da produção de laminados, certificados nas Normas RoHS e ELV;
- Inventário GEE concluído para a MUSA.

2.11 Outros fatores que influenciaram de maneira relevantes o desempenho operacional

2.11. Comentar sobre outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional e que não foram identificados ou comentados nos demais itens desta seção.

2022

Conforme divulgado em Fato Relevante no dia 29/07/22, as coquerias da Usina de Ipatinga permanecem apresentando menor disponibilidade de produção e esforços e medidas mitigadoras estão em curso no momento. Essa situação tem gerado para a Companhia a necessidade de adquirir coque em volumes superiores aos usuais, além de um volume adicional de gás natural para suprir o déficit de produção interna de gases, o que deve ser mantido pelo período em que as coquerias apresentarem desempenho operacional abaixo do padrão. Os impactos dessa situação estão refletidos nas Demonstrações Financeiras e press release divulgados naquela data. A Companhia espera recuperação gradativa do desempenho das coquerias com efeito mais relevante no segundo semestre de 2023.

2021

Todos os fatos relevantes foram identificados e comentados nos demais itens.

5.1 Descrição do gerenciamento de riscos e riscos de mercado

5.1. Em relação aos riscos indicados no item 4.1 e 4.3, informar:

a) se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política.

A Usiminas empenha esforços no controle dos principais riscos aos quais está exposta, atuando não apenas de maneira reativa com controle e monitoramento efetivos, mas também de forma preventiva para minimizar potenciais impactos e vulnerabilidades a que seus processos possam incorrer.

A metodologia de Gestão de Riscos foi introduzida em 2020 com apoio da KPMG Brasil e está atualmente centralizada na Gerência de Gestão de Riscos e Controles Internos. Entre as funções dessa gerência está a de mapear e reportar aos responsáveis os principais riscos da companhia, bem como apoiar as áreas de negócio no mapeamento e monitoramento de seus riscos.

A Política de Riscos aprovada pelo Conselho de Administração descreve o sistema de gerenciamento de riscos, o apetite ao risco e a metodologia adotada pela Companhia, com base nas normas ISO 31000:2018 e COSO ERM:2017 de Gerenciamento de Riscos Corporativos Integrado com Estratégia e Performance. Além das referências técnicas da ISO 31:000/18 e COSO, foi definido com suporte de ferramenta ERM o “apetite a risco”, um valor originado de uma análise ampla qualitativa e quantitativa da Companhia, que resulta em um número/valor de referência que permite avaliar, ranquear e priorizar os riscos identificados.

b) os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos, quando houver, incluindo:

A Política de Gestão de Riscos da Usiminas estabelece princípios, conceitos, diretrizes e responsabilidades sobre a Gestão Corporativa de Riscos da Usiminas e suas Unidades de Negócio.

As atribuições do Conselho de Administração no gerenciamento de riscos estão relacionadas ao conhecimento dos riscos a serem priorizados bem como seus respectivos planos de resposta e contingência, conforme indicado pelo Comitê de Gestão de Riscos da Companhia e recomendado pelo Comitê de Auditoria, além da aprovação da Política de Gestão de Riscos Corporativa e suas eventuais alterações

Quanto ao Comitê de Auditoria, este tem como atribuição (i) assegurar uma estrutura adequada de Gestão de Riscos, (ii) avaliar periodicamente o portfólio dos riscos estratégicos e as ações mitigatórias reportadas pelo Comitê de Gestão de Riscos, (iii) assessorar o Conselho de Administração no entendimento do perfil de riscos da Companhia, e (iv) analisar e recomendar melhorias sobre as avaliações independentes do processo de Gestão de Riscos.

O Comitê de Riscos, instituído em 2021, atuando em conjunto com a Gerência de Riscos e Controles Internos na garantia da gestão de riscos da Companhia, tem como principais atribuições (i) entender, avaliar e monitorar o processo de Gestão de Risco d/a Companhia e garantir que estão alinhadas às práticas da Companhia e às boas práticas de mercado, (ii) assegurar a disseminação da cultura de Gestão de Riscos perante a Companhia e demais partes interessas, (iii) recomendar ao Comitê de Auditoria o portfólio de riscos estratégicos, e (iv) avaliar e acompanhar as iniciativas de tratamento dos riscos, dentre outros.

5.1 Descrição do gerenciamento de riscos e riscos de mercado

Ademais, para o controle dos riscos estratégicos do negócio, a Usiminas conta com a atuação de outros órgãos presentes na Companhia, dentre eles Conselho Fiscal, Comitê Financeiro, Comitê de Investimentos, Comitê Comercial, Comitê de Custos, Comitê Digital, Comitê de Ética e Conformidade, Comitê de Sustentabilidade, entre outros.

Todas as áreas da Usiminas são envolvidas no processo de gerenciamento de riscos, recebendo e fornecendo informações personalizadas de acordo com os contextos em que estão inseridas. Dessa forma, entendem a importância de conhecer e monitorar os riscos com mais eficácia. Essa abordagem com as áreas é dinâmica, estruturada e abrangente, sendo aprimorada continuamente.

As ações são desenvolvidas buscando a construção e o monitoramento contínuo de todos os riscos estratégicos da Usiminas, desde a identificação em conjunto com as áreas de negócio, passando pela avaliação e classificação de criticidade, até o monitoramento e acompanhamento dos indicadores. O processo visa estabelecer estratégias para identificar, analisar, avaliar, tratar, monitorar e comunicar potenciais eventos, que possam afetar resultados. Busca administrar os eventos de modo a mantê-los compatíveis com o apetite a risco da Companhia, possibilitando maior segurança do cumprimento dos seus objetivos.

c) a adequação da estrutura operacional e de controles internos para verificação da efetividade da política adotada

A metodologia e processos de gestão de riscos está atualmente centralizada em uma Gerência de Riscos e Controles Internos, sob estrutura da Vice-presidência de Finanças e Relações com Investidores. Anteriormente sob a Gerência Geral de Auditoria Interna, a movimentação realizada em 2022 visa garantir a independência entre a segunda e terceira linha, conforme melhores práticas de governança corporativas pautadas nas orientações do IBGC, B3 e melhores práticas de mercado.

A Gerência busca por meio de contínuo contato com as áreas de negócio, apoiá-las no processo de gestão dos seus riscos além de assegurar para a Diretoria Executiva e Conselho de Administração que os nossos processos internos tenham seus riscos monitorados por meio de única metodologia utilizando padrões adequados. O desafio da gestão para 2023 será reestruturar a gestão de normativos da Companhia, assegurando maior aderência às políticas e normas da empresa, e integração com a Gestão de Riscos e Controles Internos.

Garantindo a integração entre as áreas, a Auditoria Interna seguirá utilizando os resultados das avaliações de riscos e premissas da Gestão de Riscos, além dos resultados da análise do ambiente de controles internos, como insumos para construção do Plano Anual de Auditoria, de forma a envidar esforços na realização de trabalhos em processos que eventualmente apresentarem maior criticidade e relevância estratégica.

Além disso, o Comitê de Gestão de Riscos, instituído em 2021, tem como objetivo assessorar o Comitê de Auditoria no desempenho de suas atribuições relativas à assecuração de um sistema de gestão e controle dos riscos da Companhia, e das demais empresas controladas pela Usiminas. O Comitê objetiva ainda conferir maior eficiência e qualidade ao processo decisório da companhia, tendo o condão de emitir recomendações que poderão ser levadas em consideração pelos órgãos de administração.

5.2 Descrição dos controles internos

5.2. Em relação aos controles adotados pelo emissor para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, indicar:

a) as principais práticas de controles internos e o grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e as providências adotadas para corrigi-las

A administração da Companhia é responsável por manter Controles Internos adequados de forma a garantir em todos os aspectos relevantes a confiabilidade dos processos internos, dos relatórios financeiros bem como as demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos. Na opinião da Administração, a Companhia mantém controles internos administrativos e contábeis que asseguram um adequado domínio das operações e consequentes registros contábeis tempestivos e corretos, evitando, também fraudes e desperdícios.

A Companhia possui procedimentos formais para elaboração e revisão das Demonstrações Financeiras de modo a melhor assegurar a integridade e a transparência das informações.

Dentre o conjunto de práticas adotadas destacam-se:

- A formalização dos critérios contábeis aplicados nas demonstrações financeiras, incluindo critérios para constituição de provisões;
- A automatização da maioria dos lançamentos de registro contábil;
- O controle sistematizado e a revisão periódica dos acessos lógicos aos sistemas, bem como a segregação de funções às transações críticas do processo;
- A revisão gerencial das atividades de fechamento contábil, de conciliação bancária, de lançamentos contábeis manuais, de lançamentos contábeis que envolvam estimativas e julgamentos, da consolidação das Demonstrações Financeiras, dentre outras.

O sistema de controles internos e as práticas estabelecidas pela Companhia são avaliadas e monitoradas periodicamente pelo Auditor Independente e pela Auditoria Interna. As eventuais imperfeições e deficiências dos processos são relatadas nas Cartas de Controles Internos ou Relatórios de Auditoria e são reportadas à Administração e ao Comitê de Auditoria, desdobrando em planos de ação para mitigar ou reduzir a exposição dos riscos a níveis aceitáveis pela Companhia. Criada em janeiro de 2023, a Gerência de Riscos e Controles Internos tem como desafio ampliar e evoluir o ambiente de controles internos da Companhia, em consonância com evolução da gestão de normativos da Companhia.

A respeito, cabe ao Comitê de Auditoria auxiliar o Conselho de Administração na sua atribuição de fiscalização da qualidade e da consistência das demonstrações financeiras da Companhia, inclusive reportando-se periodicamente ao Conselho de Administração com relação à adequação dos sistemas de controles internos da Companhia sobre relatórios financeiros.

b) as estruturas organizacionais envolvidas

- Conselho de Administração;
- Comitê de Auditoria;
- Diretoria Executiva;
- Controladoria;
- Auditoria Interna;

5.2 Descrição dos controles internos

- Comitês internos.
- Gestão de Riscos e Controles Internos

c) se e como a eficiência dos controles internos é supervisionada pela administração do emissor, indicando o cargo das pessoas responsáveis pelo referido acompanhamento

O sistema de controles internos e as práticas estabelecidas pela Companhia são supervisionados pelo Conselho de Administração, Diretoria Executiva e pelo Comitê de Auditoria a partir das Cartas de Controles Internos emitidas pelo Auditor Independente e dos Relatórios de Auditoria emitidos pela Auditoria Interna.

d) deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório circunstanciado, preparado e encaminhado ao emissor pelo auditor independente, nos termos da regulamentação emitida pela CVM que trata do registro e do exercício da atividade de auditoria independente

Durante a execução de seus trabalhos de auditoria para as demonstrações financeiras no último exercício social, os auditores independentes não identificaram recomendações ou deficiências em relação aos controles internos da Companhia que pudessem ser consideradas significativas e/ou com impactos relevantes sobre as demonstrações financeiras.

e) comentários dos diretores sobre as deficiências apontadas no relatório circunstanciado preparado pelo auditor independente e sobre as medidas corretivas adotadas

Durante a execução de seus trabalhos de auditoria para as demonstrações financeiras no último exercício social, os auditores independentes não identificaram recomendações ou deficiências em relação aos controles internos da Companhia que pudessem ser consideradas significativas e/ou com impactos relevantes sobre as demonstrações financeiras.

Para as demais recomendações ou deficiências (não significativas) apontadas pelo auditor independente, a Administração adotou planos de ação e está acompanhando o seu cumprimento.

5.3 Programa de integridade

5.3. Em relação aos mecanismos e procedimentos internos de integridade adotados pelo emissor para prevenir, detectar e sanar desvios, fraudes, irregularidades e atos ilícitos praticados contra a administração pública, nacional ou estrangeira, informar:

a) se o emissor possui regras, políticas, procedimentos ou práticas voltadas para a prevenção, detecção e remediação de desvios, fraudes, irregularidades e atos ilícitos praticados contra a administração pública, identificando, em caso positivo:

i. Os principais mecanismos e procedimentos de integridade adotados e sua adequação ao perfil e riscos identificados pelo emissor, informando com que frequência os riscos são reavaliados e as políticas, procedimentos e as práticas são adaptadas

Desde o ano de 2019 a Usiminas conta com um Departamento de Integridade responsável por acompanhar e monitorar o Programa de Integridade da Companhia, também criado em 2019. É composto pelo Código de Ética e Conduta e por seis Políticas, são elas: 1) Política Anticorrupção; 2) Política de Brindes, Presentes e Hospitalidades; 3) Política de Patrocínios e Doações; 4) Política de Relacionamento com Terceiros Intermediários; 5) Política de Conflito de Interesses e Transações com Parte Relacionadas; e 6) Política Concorrencial.

A Política Anticorrupção determina que é estritamente vedado qualquer ato de exigência, insinuação, promessa, aceite ou oferecimento de qualquer tipo de favor, benefício, e gratificação, para si ou para terceiros, como contrapartida à obtenção de vantagens indevidas ou favorecimento com quaisquer pessoas, inclusive aquelas ligadas ao poder público (Agentes Públicos e/ou Autoridades Governamentais).

Destaque também para a Política de Relacionamento com Terceiros Intermediários que estabelece as diretrizes de integridade para relacionamento com Terceiros Intermediários¹. A Política complementa os procedimentos para qualificação, cadastramento, avaliação, contratação e interações destes terceiros que são contratados para atividades, por exemplo de (i) obtenção de licenças ou qualquer forma de autorização por parte de uma Autoridade Governamental, (ii) interação, direta ou indireta, junto aos Agentes Públicos, (iii) corretagem, despachantes de alfândega, transportadores com a capacidade de representar da Companhia nos postos fronteiriços ou nas alfândegas nacionais ou internacionais, consultores, advogados, representantes comerciais e gerenciadores.

Tais políticas auxiliam na mitigação e prevenção de irregularidades e atos ilícitos praticados contra a administração pública

Além disso ações de prevenção são realizadas constantemente, através de treinamentos online e presenciais, inclusive com fornecedores, campanhas de conscientização, workshops, conscientização nos dias que marcam os temas citados, como dia contra a corrupção, semana da integridade, que é uma semana inteira dedicada a tratar temas éticos.

No presente ano as políticas passarão por revisões para adequações necessárias.

ii. As estruturas organizacionais envolvidas no monitoramento do funcionamento e da eficiência dos mecanismos e procedimentos internos de integridade, indicando suas atribuições, se sua

¹ Terceiro Intermediário é toda pessoa física que não seja colaborador ou pessoa jurídica que não seja parte da Companhia, mas que seja contratada ou subcontratada para representar ou atuar em nome da Companhia (definição apresentada na Política de Relacionamento com Terceiros Intermediários).

5.3 Programa de integridade

criação foi formalmente aprovada, órgãos do emissor a que se reportam, e os mecanismos de garantia da independência de seus dirigentes, se existentes

A estrutura de integridade da Companhia formalmente aprovada pelo Conselho de Administração é composta por três órgãos básicos: (i) Comitê de Auditoria; (ii) Departamento de Integridade e (iii) Comitê de Conduta – vide item 13 do Código de Ética e Conduta (<http://ri.usiminas.com/governanca-corporativa/programa-de-integridade/>).

O Comitê de Auditoria, dentre as atribuições previstas no Estatuto Social da USIMINAS e no seu Regimento Interno, é responsável pelo assessoramento do Conselho de Administração da USIMINAS na fiscalização das ações desempenhadas pelo Departamento de Integridade e pelo Comitê de Conduta, zelando pela correta implementação e pelo cumprimento do Código e das demais políticas do Programa de Integridade da Companhia.

O Departamento de Integridade é responsável pela implementação, revisão e atualização de todas as ações que compõem o Programa de Integridade da Companhia. As principais funções do Departamento de Integridade são: (i) disseminar e viabilizar treinamentos e propor ao Conselho de Administração a revisão e atualização do Código, das normas e das políticas do Programa de Integridade da Companhia; (ii) realizar análises periódicas de riscos de integridade; (iii) estabelecer controles sobre a conformidade das políticas e das ações de integridade; (iv) manifestar-se em eventuais dúvidas, sugestões ou questões sobre o Programa de Integridade; e (v) gerenciar o Canal Aberto e apurar as denúncias recebidas por tal veículo.

O Comitê de Conduta é responsável pela implementação das ações avaliadas pelo Departamento de Integridade relacionadas a violações a do Código e a políticas do Programa de Integridade da Companhia, assim como pela determinação das medidas e ações disciplinares e/ou de remediação cabíveis. Suas principais atribuições são: (i) receber as apurações conduzidas pelo Departamento de Integridade, analisá-las e determinar e aplicar medidas disciplinares e de remediação em face de violações ao Código e às políticas do Programa de Integridade; e (ii) auxiliar e orientar o Departamento de Integridade em deliberações sobre a outorga ou denegação das aprovações expressamente previstas como exigidas por este Código e/ou pelas políticas do Programa de Integridade da Companhia. O Comitê de Conduta deverá reportar suas atuações, deliberações e determinações ao Comitê de Auditoria.

A área de Integridade é independente e está ligada ao Conselho de Administração, que é responsável por aprovar o plano e o orçamento da área de Integridade.

iii. Se o emissor possui código de ética ou de conduta formalmente aprovado, indicando:

- Se ele se aplica a todos os diretores, conselheiros fiscais, conselheiros de administração e empregados e se abrange também terceiros, tais como fornecedores, prestadores de serviço, agentes intermediários e associados

O item 2 do Código de Ética e Conduta prevê (<http://ri.usiminas.com/governanca-corporativa/programa-de-integridade/>).

O Código de Ética e Conduta é a norma fundamental da USIMINAS e tem como objetivo orientar o relacionamento da USIMINAS com seus públicos internos e externos.

Os Colaboradores da Companhia, seus representantes e Terceiros Intermediários devem atuar em conformidade com as orientações contidas no Código, nos demais regulamentos e normas

5.3 Programa de integridade

internas aplicáveis da Companhia, bem como na legislação vigente nos locais onde a Companhia mantém suas atividades.

Os membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e de Comitês, diretores e gerentes são os principais patrocinadores do Código e possuem a missão de aplicá-lo em suas rotinas e promover a disseminação de seus princípios e regras a toda Companhia.

- Se e com que frequência os diretores, conselheiros fiscais, conselheiros de administração e empregados são treinados em relação ao código de ética ou de conduta e às demais normas relacionadas ao tema

Os diretores, conselheiros fiscais, conselheiros de administração e empregados recebem treinamentos em relação ao Código de Ética e Conduta. Durante suas permanências na Companhia treinamentos online e presenciais são ministrados a diferentes públicos sobre temas específicos tratados no código, mediante necessidades específicas.

Todos os anos são ministrados treinamentos sobre o Programa de Integridade, além disso, reciclagens estão previstas para os próximos anos.

- As sanções aplicáveis na hipótese de violação ao código ou a outras normas relativas ao assunto, identificando o documento onde essas sanções estão previstas

Violações aos dispositivos do Código e das Políticas internas da Companhia podem ensejar medidas ou penalidades previstas no item 15 do Código de Ética e Conduta (<http://ri.usiminas.com/governanca-corporativa/programa-de-integridade/>). Na aplicação das penalidades, são consideradas a natureza e gravidade da infração, sempre observando as normas internas e legislação aplicável.

- Órgão que aprovou o código, data da aprovação e, caso o emissor divulgue o código de Ética e Conduta, locais na rede mundial de computadores onde o documento pode ser consultado

A atual versão do Código de Ética e Conduta foi aprovada pelo Conselho de Administração das Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A – USIMINAS em 12.10.2018. Seu lançamento se deu em 15.01.2019. O Código está disponível em <http://ri.usiminas.com/governanca-corporativa/programa-de-integridade/>.

b) se o emissor possui canal de denúncia, indicando, em caso positivo:

- Se o canal de denúncias é interno ou se está a cargo de terceiros

Possui canal de denúncias (Canal Aberto) terceirizado (<https://contatoseguro.com.br/usiminas> | 0800 900 9093).

- Se o canal está aberto para o recebimento de denúncias de terceiros ou se recebe denúncias somente de empregados

O canal de denúncias da Companhia, Canal Aberto, recebe denúncias dos terceiros e empregados. Qualquer pessoa pode acessar o site ou formalizar uma denúncia através de ligações gratuitas para o número 0800 e o atendimento é 24horas.

- Se há mecanismos de anonimato e de proteção a denunciante de boa-fé

A ferramenta Canal Aberto é regida pelos princípios do sigilo, transparência e imparcialidade. Quem utiliza o Canal Aberto tem a identidade preservada, e as informações recebidas são tratadas com sigilo. O Canal Aberto permite denúncias sem a identificação (anônimas). Ao

5.3 Programa de integridade

comunicar uma denúncia, o usuário do Canal Aberto tem a opção de não se identificar. Em relação à proteção do denunciante, a Companhia não permite retaliação, e o Código estabelece essa premissa.

- Órgão do emissor responsável pela apuração de denúncias

O Departamento de Integridade é a área responsável pela apuração de denúncias. Eventualmente, a Companhia poderá contratar terceiros para apoio em processo de apuração.

c. número de casos confirmados nos últimos 3 (três) exercícios sociais de desvios, fraudes, irregularidades e atos ilícitos praticados contra a administração pública e medidas corretivas adotadas

Não tivemos nenhum caso confirmado.

d) Caso o emissor não possua regras, políticas, procedimentos ou práticas voltadas para a prevenção, detecção e remediação de fraudes, irregularidades e ilícitos praticados contra a administração pública, identificar as razões pelas quais o emissor não adotou controles nesse sentido

Não aplicável.

5.4 Alterações significativas

5.4. Informar se, em relação ao último exercício social, houve alterações significativas nos principais riscos a que o emissor está exposto ou na política de gerenciamento de riscos adotada, comentando, ainda, eventuais expectativas de redução ou aumento na exposição do emissor a tais riscos

Em relação ao último exercício social, não houve alterações significativas nos principais riscos que a Usiminas está exposta ou na Política de Gerenciamento de Riscos, conforme apresentado nos itens 4.1 e 5.1a.

Adicionalmente, a Companhia não identifica cenário de aumento ou redução significativa dos riscos já mencionados no item 4.1 deste Formulário de Referência. A companhia sempre trabalha com o nível de exposição necessário dentro dos limites estabelecidos pela administração, bem como monitora os riscos constantemente para tomar as ações corretivas necessárias.

5.5 Outras informações relevantes

5.5. Fornecer outras informações que o emissor julgue relevantes

Conforme citado no item 5.1c, destacamos a movimentação da Gerência de Riscos e Controles internos para a Vice-presidência de Finanças e Relação com Investidores, anteriormente na Gerência Geral de Auditoria, com objetivo de garantir a independência entre a segunda e terceira linha, fomentando a evolução contínua do monitoramento de riscos e ambiente de controles internos da Companhia.